CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

UMA METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE TECNOLOGIA DIGITAL - REDE SOCIAL ARETÊ – RESSOARE – PARA TROCA DE EXPERIENCIAS DE RELAÇÕES COLABORATIVAS, SOLIDÁRIAS, SUSTENTAVÉIS E DE EXCELÊNCIA HUMANITÁRIA

Nilson Antônio Guzzo Junior

Rio de Janeiro

2020

Nilson Antônio Guzzo Junior

Uma metodologia de criação de um protótipo de Tecnologia Digital - Rede Social ARETÊ – RESSOARE – para troca de experiencias de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitária

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es):

Prof. Regina Celia Pereira de Moraes, DSc.

Prof. Victor Gonçalves Glória Freitas, DSc.

Rio de Janeiro

2020

Nilson Antônio Guzzo Junior

Uma Metodologia de Criação de um Protótipo de Tecnologia Digital - Rede Social ARETÊ – RESSOARE – para troca de experiencias de relações colaborativas, solidárias, sustentavéis e de excelência humanitária

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Examinada por:

Prof. Regina Celia Pereira de Moraes, DSc. – UniCarioca

(Orientador)

Prof. Verônica Elói, DSc – UniCarioca

(Membro Interno)

Prof. Raphael Argento, DSc. - IFRJ

(Membro Externo)

Prof. Regina Carmela Emília de Resende, MSc. – SEEDUC

(Membro Externo)

Rio de Janeiro

2020

G 922 Guzzo Junior, Nilson Antônio.
Uma metodologia de criação de um protótipo de tecnologia digital - rede social aretê – ressoare – para troca de experiências de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitária / Nilson Antônio Guzzo Junior. Rio de Janeiro, 2020
120 f.

Orientadores: Regina Célia Pereira de Moraes e Victor Gonçalves Glória Freitas.
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação). – Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2020.

1. Tecnologia digital. 2.Empreendedorismo social. 3. Direitos Humanos – ONU. I. Moraes, Regina Célia Pereira de. II. Freitas, Victor Gonçalves Glória. III.Título.

CDD 371

AGRADECIMENTOS

Escrever esse TCC foi um grande exercício de paciência, reflexão e esgotamento. Esses dois anos que se passaram as circunstâncias da vida foram absurdamente máquina motora da pessoa que sou hoje.

Em um exercício cotidiano, de muita resiliência e dialética fui forçado a crescer e lutar bravamente pelo que eu acredito e isso não ficou barato. Me tacaram muitas pedras e estou agora aprendendo a construí pontes com elas, por mais que a vontade seja de construir muros para me proteger.

Nesses 2 anos, fui contratado, demitido, humilhado, exposto, execrado, amado, casei, fiz muitas amizades e inimizades também e muita coisa mudou aqui dentro e fora.

Conheci pessoas de fato inesquecíveis e fantásticas, troquei de problema de pesquisa umas 4 vezes, me vi perdido no caminho, quis desistir de tudo, amadureci e os problemas/questionamentos só cresceram, e hoje posso entender o dizia Sócrates com o famoso “Eu sei que nada sei.”

Agora estou aqui feliz e realizado, sonho que se materializou e enfim mestre sou. Sonho esse que foi oportunizado pelas mãos da Professora Ana Paula Legey e Professora Regina que estavam no dia da minha entrevista.

Assim quero agradecer a Unicarioca e a seu corpo acadêmico por terem me aceitado e comigo terem trocado seus saberes, talvez não o sonhado, mas o necessário e possível para aquele momento.

Quero agradecer a minha orientadora Prof. Regina Celia Pereira de Moraes, grande e sabia mulher, guerreira, “mãe judia”, que me conduziu com firmeza e maestria até aqui. Um dia professora quero ser igual a você, com a gentileza e olhar que você tem da vida. Minha eterna gratidão e carinho.

Agradeço o apoio do meu co-orientador Prof. Victor Gonçalves Glória Freitas pelos conselhos.

Agradeço gentilmente aos membros de minha banca. Olho para vocês com admiração e orgulho.

Agradeço aqui ao meu esposo Washington Duarte Miranda, um herói que segurou as pontas em todas os momentos tortuosos que passei nesses 2 anos, gratidão é pouco pelo que sinto por você.

Agradeço meus cães parceiros fiéis, sensíveis e companheiros da minha jornada, Bottini, Lola, Woody, Luna, Elke e Otto.

Agradeço a meus pais, Maria da Penha Rocha Guzzo e Nilson Antonio Guzzo, que apesar da ausência e da distância souberam me apoiar de seu jeito, torcer comigo, me amar e suportar minha ausência. Obrigada por serem meus pais!

Agradeço também as minhas irmãs, bem como sobrinho e afilhadas por toda a motivação e apoio oferecido.

Agradeço aos amigos que a vida me proporcionou durante o Mestrado, grandes educadores e mestres que fazem a diferença por onde passo. Se esse caminho foi um cadinho menos cansativo e tortuoso é porque tinha vocês para me encontrar todo sábado. De modo especial gostaria de agradecer a Danielle Candelária amiga que me abriu as portas de sua casa, de sua família, de seu coração e de sua alma. Você e sua família são hoje minha família também.

Agradeço aos amigos da vida, grandes incentivadores para esse sonho se tornar concreto, Alice Lopes, Irmã Graça Bazzoni, Irmã Aurélia Zandonadi, Ir. Maria do Carmo e demais outros que fica impossível nominá-los aqui, gratidão se resume.

Agradeço aos meus alunos e ex-alunos, amigos e fonte única da certeza que tenho de querer continuar na educação mesmo em trancos e barrancos. Sou melhor a cada dia porque tenho vocês em minha companhia.

Agradeço a todas as escolas que passaram na minha vida e aqueles que me jogaram pedras, vocês me fizeram mais forte e melhor, seja pelo apoio fundamental e pelo desdém do meu verdadeiro fazer educacional movido pela força motriz do universo que é o amor.

Agradeço a Fernando Castro, que realizou a padronização ABNT.

Agradeço aos designers que desenharam o protótipo do meu trabalho, mas de modo especial a João um filho e maravilhoso profissional que Deus colocou no meu caminho. Não teria palavras para agradecer sua ajuda.

Agradeço a todos os respondentes da minha pesquisa preliminar de campo. Vocês foram fundamentais para consolidar esse trabalho.

Agradeço também a todos os escritores que me inspiraram nesta caminhada até aqui. Isaac Newton diz que “se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei sobre os ombros de gigantes”. Espero de coração ter conseguido

honrar a todos os gigantes que me inspiraram e que se encontram registrados no final deste documento, no capítulo “Referências”.

Henfil diz que se não houve frutos, valeu a beleza das flores; se não houve flores, valeu a sombra das folhas; se não houve folhas, valeu a intenção da semente.

Por fim, mas nunca por último, agradeço a D’us, aos orixás, à boa sorte e às energias cósmicas que conspiraram a meu favor durante todos estes anos (e ainda conspiram). Sei que sou abençoado e afortunado, que ganho mais do que mereço e apesar de ter vivido momentos difíceis ao longo dessa jornada, tenho certeza de que os bons momentos superaram, em muito, os difíceis. Espero que meus artigos e esse trabalho possam honrar esta generosidade e contribuir com um mundo mais novo e uma civilização do amor.

Sei que o que fiz foi apenas uma gota d’agua nesse imenso oceano que a educação e as tecnologias, mas se eu não tivesse feito com certeza teria faltado.

De todo o meu coração e sinceridade, Nilson A. Guzzo Junior e vida que segue, que venha o Doutorado e nunca se esqueçam “Deixe Ressoar o que há de bom em você”.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIESEC – *Association Internationale des Étudiants en Sciences Économiques et Commerciales*

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organizações das Nações Unidas

RH – Recursos Humanos

TIC'S – Tecnologia de informação e comunicação

TIDC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

UN – *United Nations* (ONU)

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Categorias da ONU para o Desenvolvimento Sustentável.

Figura 2. Print da tela do e-solidário

Figura 3. Print da tela do site Pensar Contemporâneo

Figura 4. Print do site só notícias boas

Figura 5. Print da Tela do Site Benfeitoria.

Figura 6. Print da Tela da Rede Social Impossible

Figura 7. Print da Tela do Site Razões para acreditar

Figura 8. Logo da Rede Social.

Figura 9. Imagem da Tela de Cadastramento.

Figura 10. Imagem da Tela pós-cadastro.

Figura 11 Imagem da tela das aptidões e escolhas de áreas.

Figura 12. Tela das escolhas das ODS que o perfil se vinculará.

Figura 13. Tela que reproduz a timeline do perfil.

Figura 14. Imagem da Tela da criação de post ou evento.

Figura 15. Imagem da Tela com o evento ou post já criado.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Quadro comparativo entre objetivos específicos e fases da Metodologia. 50

Quadro 2. Categorias do Site E-Solidário. 53

Quadro 3. Categorias do Site Pensar Contemporâneo 55

Quadro 4. Categorias do Site Só Notícias Boas. 57

Quadro 5. Categorias do Site Benfeitoria. 58

Quadro 7. Categorias do Site Razões para Acreditar. 61

Quadro 8. Categorias identificadas nas entrevistas para uma Rede social. 71

Quadro 9. Categorias Sites X Categorias das entrevistas com consumidores de informação 74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade dos participantes. 63

Gráfico 2. Escolaridade dos Participantes. 64

Deixe RESSOAR o que há de bom em você!

Guzzo Jr, N.A. 2019.

RESUMO

Uma observação e busca na Internet, a partir de pesquisas de temas tais como empreendedorismo, inovação, colaboração e sustentabilidade mostra lacunas de informação e carência de troca de experiências no assunto. Nos canais de comunicação e relacionamento de grande massa não se encontrou depoimentos sobre o assunto, o que descaracteriza o aprendizado informal para trabalho sustentável em redes. É nesse espaço que surge a ideia de apresentar um estudo que enlaça tecnologia digital e empreendedorismo social afim de promover uma rede social humanitária para unir as pessoas em torno do que a ONU em seus últimos congressos tem abordado acerca do futuro sustentável do planeta como modelo econômico, chamado de Empreendedorismo Social. Juntamente com essa proposta, a ONU solicita a todo o mundo um empenho para executar a Agenda 2030, com 17 princípios básicos a fim de tornar o mundo mais sustentável. Nessa perspectiva concebeu-se a rede de relacionamentos para que o aprendizado contínuo da solidariedade possa ocorrer, em trabalho inovador e sustentável em espaços não formais, denotando que mais que uma Aretê pessoal, a excelência é de todos, e que nesta trajetória “somos mais do que mil, somos um”: uma Aretê para os mais altos ideais da humanidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social, Tecnologia Digital, Aretê, ONU, Agenda 2030 (Direitos Humanos).

ABSTRACT

An observation and search on the Internet, based on research on topics such as entrepreneurship, innovation, collaboration and sustainability, shows information gaps and the need to exchange experiences on the subject. In the mass communication and relationship channels there were no testimonials on the subject, which characterizes the informal learning for sustainable work in networks. It is in this space that comes the idea of presenting a study that links digital technology and social entrepreneurship in order to promote a humanitarian social network to unite people around what the UN in its last congresses has addressed about the sustainable future of the planet as an economic model called Social Entrepreneurship. Along with this proposal, the UN requests the entire world to commit itself to implementing the 2030 Agenda, with 17 basic principles in order to make the world more sustainable. From this perspective, the network of relationships was conceived so that the continuous learning of solidarity can occur in innovative and sustainable work in non-formal spaces, denoting that more than a personal Aretê, excellence belongs to everyone and that in this trajectory "we are more than a thousand, we are one ": an Aretê for the highest ideals of humanity.

Keywords: Social Entrepreneurship, Digital Technology, Aretê, UN, Agenda 2030 (Human Rights).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ..... Erro! Indicador não definido.

1.1 Inquietação - Observação Reflexiva para o desenvolvimento deste projeto 18

2 BASES DA PESQUISA 24

2.1 Problema 24

2.2 Crença Norteadora 24

2.3 Objetivo geral 24

2.4 Objetivos específicos 25

2.5 As Tecnologias Digitais na Educação Não Formal e Formal 25

3 REFERENCIAL TEÓRICO 27

3.1 A História dos Direitos Humanos 27

3.2 Educação Direitos Humanos e Interculturalidade 30

3.3 O significado da Educação em uma Rede Social Humanitária – Da Grécia a Pós Modernidade por Piaget, Vygotisky, Paulo Freire e demais autores. .. 34

4 METODOLOGIA 44

4.1 Desenho da Pesquisa 44

4.2 A Metodologia de Leitura Flutuante Definição de Categorias e Análise de Conteúdo 46

4.3 O Campo Virtual da Pesquisa: ARETÊ – RESSOARE 46

4.4 Fases da Metodologia 49

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS 51

5.1 Análise e Discussão de Categorias do Desenvolvimento Sustentável na Agenda 2030 51

5.2 Análise e discussão de categorias do Desenvolvimento Sustentável em dados públicos na Internet 52

5.3 Coleta de dados de influenciadores digitais e análise de conteúdo para o desenvolvimento do Protótipo de uma Rede social 62

5.3.1 Interseção de Categorias Obtidas em Leitura Flutuante – Em busca das categorias do Protótipo da Rede Social ARETÊ 74

5.4 Criação de um Protótipo para difusão das experiências populares fundadas nas categorias identificadas na Análise Flutuante..... 75

5.5 E-Book da Metodologia de Avaliação de um Protótipo de Rede Social – ARETÊ..... 88

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 89

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 91

ANEXOS..... 94

1 INTRODUÇÃO

O problema que se investigou foi a carência quantitativa de processos de educação não formal nas Redes sociais e digitais para conectar experiências de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitárias. Neste sentido este trabalho traz como produto uma Metodologia de Criação de Protótipo de Tecnologias Digitais para conectar de forma integrada estas experiências, contribuindo de forma não hegemônica para que existam novos processos de educação não formal que contribua para o desenvolvimento de nosso humanismo.

A partir de Leitura flutuante dos textos de sites públicos e entrevistas com consumidores de informação envolvidos na pesquisa buscamos uma definição de categorias e análise de conteúdo, e diga-se que nos valemos desta metodologia para buscar uma identidade para o protótipo da Tecnologia que aqui se projetou, com base na ODS – Organização do desenvolvimento Sustentável, da ONU.

Para tanto, com base nas categorias definidas pelos ODS – Organização do desenvolvimento Sustentável da ONU, fomos pesquisar sites de domínio público que atendiam às categorias humanitárias e objetivos e sustentabilidade definidos pela ODS. Fizemos uma leitura flutuante desses sites, definição de categorias e análise de conteúdo, para percebermos os contornos do que iríamos projetar como Protótipo da Rede ARETÊ. Somamos a estas categorias a leitura flutuante das entrevistas com 14 influenciadores digitais, consumidores de informação. A partir de todo este universo flutuante definimos as categorias que estão na base do desenvolvimento do Protótipo da Rede ARETÊ.

Feita esta introdução de apresentação deste trabalho, queremos falar um pouco dos motivos que nos guiaram no propósito de desenvolver este Protótipo e para isso reiterar que em diversas áreas do planeta, vem sendo discutindo o tema dos Direitos Humanos. Não obstante isso, a reflexão histórica sobre os direitos fundamentais do homem, geralmente, é mais difundida onde há proteção básica do Estado às suas minorias.

Cabe aqui esclarecer que o termo “minorias” diz respeito aos grupos que são socialmente marcados pela exclusão e discriminação que sofrem situações

de estigmatização e de empobrecimento e que, por conta disso e outros dados, institucionaliza-se um processo de desigualdade e injustiça que afeta uma numerosa e expressiva camada da sociedade. Assim, discute-se sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, dos idosos, dos homossexuais, da mulher, dos índios dos negros etc.

No ano de 2018 celebrou-se os 70 anos da fundação da carta magna dos Direitos Humanos. o tema nem sempre tem a compreensão que merece, por ser pouco discutido, estudado e mal interpretado nas sociedades, além de muitas vezes gerar polêmicas, sobretudo, por parte daqueles que deveriam legitimar sua importância e sua efetiva aplicação nos diversos contextos.

E as polêmicas estão de certa forma intimamente ligadas ao fato de que o conhecimento a respeito dos Direitos Humanos desenvolve nas pessoas uma consciência de cidadania. E esse conhecimento permite que o povo desfrute de uma representação em sua totalidade de direitos, de forma mais clara.

Excepcionalmente, existe uma má interpretação dos Direitos Humanos, que tem sido promovida pela falta de conhecimento por boa parte da população brasileira. Não há dúvidas, de que a educação é o melhor meio para promover o conhecimento.

Para que pudesse estruturar uma boa pesquisa desenvolvi no referencial teórico capítulos que pudessem de alguma forma dar resposta a necessidade do problema apresentado na Base de pesquisa.

No capítulo do Referencial Teórico fiz uma pesquisa histórica sobre os direitos humanos e como se deu sua construção social até os dias de hoje. Procurei realizar uma relação com entre a Educação, os Direitos humanos e a interculturalidade, a fim de colaborar com o pensar de uma educação que nos faça pensar e não obedecer. Permeei o trabalho teórico com um estudo sobre a educação da Grécia até os principais pensadores da educação moderna, no intuito de defender que a educação seja ela formal ou não formal, deve promover mudanças nas pessoas que possuem contato com ela.

A Metodologia foi dividida em fases 5 fases visando desenhar o projeto de uma nova rede social para trabalhar o eixo humanitário e sustentável. As fases são:

- Observação Reflexiva onde foi possível uma análise do autor a partir das inquietações filosóficas provocadas nas aulas de interculturalidade no mestrado, juntamente com a tecnologia, educação e sociedade em que se vive.
- Pesquisa sobre as categorias da ODS e pesquisa com leitura flutuante e definição de categorias em dados públicos e sites que trabalham com a temática e o uso recorrente do espaço virtual para o desenvolvimento humano.
- Entrevista com influenciadores digitais, leitura flutuante, definição de categorias e análise de conteúdo
- Desenvolvimento e apresentação do protótipo pensado e elaborado a partir das inquietações geradas nessa pesquisa.
- E o Desenvolvimento do E-book para ser postado na plataforma proximal e se fazer conhecido por todos essa pesquisa no interim, quiçá um dia, com verbas aprovadas possa sair do papel a proposta de espaço virtual para relações mais empáticas, humanas, sustentáveis.

Vale ressaltar que essa pesquisa não passou pela Plataforma Brasil por ser uma pesquisa preliminar de dados na qual foi verificou a validade de desenvolver o Protótipo.

1.1 Inquietação - Observação Reflexiva para o desenvolvimento deste projeto

Essa pesquisa nasceu de várias inquietações minhas como professor por 10 anos de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia. Estando no meio dos jovens e vendo os novos pátios nas novas tecnologias, como eles interagem através de redes sociais e nas diversas conversas durante os conflitos existenciais que jovens viviam, comecei a questionar se realmente esse mundo virtual ajuda em algo na formação das pessoas nos dias de hoje. Dessa observação reflexiva surge o problema que se delimitou para investigar: **as Redes sociais e digitais de educação não formal, de experiências de**

relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitárias

Então ao entrar para o Mestrado em Novas Tecnologias Digitais pude perceber que a aprendizagem colaborativa é algo recente nas discussões educacionais pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com o surgimento das TIDC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e com o avanço da Internet, a aprendizagem colaborativa e cooperativa com uso de ferramentas digitais vem ganhando espaço no fazer pedagógico da Escola do Século XXI, aparecendo como um dos elementos indispensáveis à formação do indivíduo.

O mundo apresenta transformações que afetam todas as estruturas da sociedade, inclusive a escola.

O surgimento de novas tecnologias e novas profissões fez surgir a demanda por uma educação mais personalizada, com maior alcance humano e capaz de desenvolver novas aptidões.

No entanto, o ensino e todo o processo de aprendizagem muitas vezes não foram assim aplicado, evidenciando uma prática robotizada e conteudista ao invés de um saber dialético e dinâmico.

Hoje os espaços formais e não formais de ensino possuem a missão de transformar a aprendizagem em atividade criativa, na qual a cognição das novas gerações seja respeitada e capaz de dialogar com a tecnologia e o saber interativo, de colocar os alunos no centro do processo ensino-aprendizagem e focalizar o protagonismo dos estudantes, onde os educadores já não são mais o único detentor do saber, mas interlocutores e mediadores desse processo humano e empático por uma sociedade mais justa.

Os ciclos da educação formal tradicionalmente são longos, pouco atraentes, desconectados do mundo tecnológico e digital. O desafio é tornar as escolas em espaços de criação, debate, de produção horizontal do pensamento, ao mesmo tempo receptiva às novas linguagens, mídias digitais e tecnologia, parceiras cotidianas dos coautores do processo educacional. A educação tecnológica deve ser pautada pelo ensino personalizado e pelo uso da tecnologia.

Outro desafio é a capacitação voltada para o mercado empregador, que não se satisfaz somente com a graduação tradicional. Os antigos cursos de

datilografia e de inglês ficaram no passado. A valorização de novas competências, de um profissional que agregue um leque de conhecimentos e valores às empresas exige das plataformas digitais de ensino cursos *online*, de qualidade e curta duração, capazes de preparar o profissional para um mercado empregador carente de agentes com habilidades específicas.

Acertar o passo entre o ensino particular (mais receptivo e com mais condições de adotar plataformas digitais de ensino) e o ensino público (historicamente relegado ao segundo plano), através do ensino digital, agregará uma maior igualdade de condições garantidoras de qualidade de vida, de subsistência, de melhores postos de trabalho, de cidadania.

O desenvolvimento de plataformas digitais de ensino deve ser permeável a linguagem das novas mídias, redes sociais e tecnologias, à nova dinâmica, aos novos interesses de crianças e adolescentes. O ensino deve ter como missão transformar o aluno em aprendiz de toda a vida.

Atualmente, a oportunidade de construir um espaço virtual apropriado à produção de aprendizagens colaborativas, recai sobre a tecnologia e internet. A competência para aprender continuadamente e de forma cooperativa é um dos atributos fundamentais nos indivíduos do século XXI. O conhecimento encontra-se por todo a parte e cabe a cada um pesquisar, tendo em conta sua utilidade nos aspectos pessoal, profissional e social.

Com o computador, existem variadas formas de adquirir o conhecimento. Hoje este espaço é coletivo e colaborativo, uma vez que é construído de forma participativa através da interação entre grupos por e-mail, fóruns de discussão, comunidade virtual, mídias sociais. Temos, portanto, novos espaços de aprendizagem.

Ainda que o computador tenha um papel extremamente importante no ensino, assimilado de múltiplas formas, é claro que a utilização do computador nem sempre atinge suas autênticas potencialidades na forma como os alunos alcançam o conhecimento e competências.

De fato, escolas bem equipadas e professores motivados não são suficientes para se atingir propósitos de utilização das novas tecnologias. Torna-se mister compreender e dominar as novas tecnologias digitais de ensino como importante ferramenta para aprendizagem, agente potencializador das capacidades intelectuais e cognitivas.

A informática deve ser integrada no ambiente escolar e na realidade dos alunos e da sociedade como um todo, também como recurso interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de atividades, projetos e expressões culturais por toda a comunidade escolar.

Ressalte-se que atualmente as inteligências vão muito além da tecnologia, da competitividade e do método artificial. É cada vez mais importante desenvolver nos alunos as inteligências social e emocional.

E foi durante algumas aulas nesse maravilhoso mestrado, de modo especial a aula de interculturalidade que meu questionamento foi ficando aguçado. Por que não criar um espaço virtual mais humanitário e de excelência nas relações? Por que não a educação pode se valer de um ambiente tecnológico e virtual para a formação de jovens?

Pude perceber que eu estava dentro da interculturalidade que movia o meu pensar e fazer profissional.

Durante as aulas de interculturalidade muitos questionamentos foram sendo embasados, porém jamais resolvidos, acerca das angústias que me moviam.

Que tempos são esses que uma rede social é mais importante que as relações olho no olho?

Então pude perceber que o teólogo Raimon Panikkar traz uma resposta fantástica em suas palestras para essa compressão das angústias que a interculturalidade provoca, ele diz que a Filosofia Intercultural se encontra em uma terra de ninguém, em lugar virgem que ainda não foi ocupado, pois se assim não fosse, já não seria mais intercultural, mas pertenceria a alguma cultura.

A Interculturalidade é o campo de estudos que, ao mesmo tempo que pertence a todos, não pertence a ninguém. Daí a enorme dificuldade em defini-la. Ajuda-nos a compreender melhor a nós e aos outros, sem poder ser definida por apenas uma perspectiva, senão por todos os envolvidos em um processo intercultural, portanto, processo de aprendizagem intercultural mútua.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), competências culturais adquiridas por um processo de aprendizagem intercultural tornam-se importantes mecanismos que “permitem às pessoas navegar adequadamente por ambientes complexos marcados por

uma crescente diversidade de pessoas, culturas e estilos de vida”. São, portanto, competências essenciais ao homem moderno.

Então ao observar, sentir, me envolver, percebi entendi o que Boaventura Souza Santos queria dizer com sua belíssima reflexão onde diz que temos o direito de ser iguais quando a nossa *diferença nos inferioriza*; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa *igualdade* nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma *igualdade* que reconheça as *diferenças* e de uma *diferença* que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

Me coloquei a pesquisar de que forma a educação, as tecnologias e ambientes virtuais poderiam ser esse ambiente intercultural de valores e de excelência humanitária, onde pude perceber que apesar de nossos avanços no meio tecnológico, o novo pátio intercultural, onde as pessoas se encontram no mundo moderno, as redes sociais, estavam vazias dessa referência humana, de excelência, de sustentabilidade, de colaboração e interação.

Muitas pessoas na tecnologia reproduzem o vazio existencial de suas vidas onde prevalece suas verdades absolutas e seu individualismo exacerbado.

E na falta de referências diferentes e de mudança social nos meios tecnológicos e virtuais, muitas atitudes dos usuários passavam a ser apenas um espaço a mais sem nenhum significado relacional profundo de empatia e mudança do contexto onde se vive.

Daí nasce minha inquietação. Meu interesse nesse mestrado e nessa pesquisa é participar dessa transformação como ator atento ao conteúdo do ensino tradicional, mas interessado na maior interação, versatilidade, abrangência, qualidade e parcerias que o desenvolvimento de plataformas digitais de ensino permite. O aprimoramento profissional com a conquista dessas novas competências assegurará meu aperfeiçoamento como educador do século XIX.

Colaborar com a potencial capacidade das inovações tecnológicas e o ensino digital reafirma minha vocação à prática educacional, à busca contínua de aprimoramento teórico e prático, à responsabilidade do cidadão que se vê como agente transformador da realidade ao redor. A especialização a que me candidato é um passo largo na conquista destes objetivos.

Há anos uso e domino diversas ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, tanto nas escolas como na faculdade, nas quais o aluno é visto como centro desse processo.

Com o Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, darei um passo importante para transformar os educadores em agentes mais qualificados, críticos, humanistas para atuarem nos diferentes segmentos de ensino (formal e não formal), preparando mestres para atender aos desafios que a nossa região e o país enfrentam em vários níveis educacionais, tornando-os aptos a desenvolver, selecionar e aplicar tecnologias digitais e métodos de ensino de modo a criar ambientes de ensino-aprendizagem interdisciplinares e motivadores.

Assim nasce uma hipótese desse trabalho é se estamos tão conectados aos ecrãs será que a partir de uma rede social solidária é possível implementar trocas de experiências solidárias e inovadoras entre pessoas empreendedoras, para um mundo sustentável e trabalho produtivo, um Aretê pessoal, ou seja “o potencial em ação dentro de cada um, que pode ser expandido e expressado a partir dos processos interativos e colaborativos de uma ferramenta tecnológica que junta pessoas e trabalho para implementar trocas de experiências solidárias e inovadoras entre pessoas empreendedoras, para um mundo sustentável e trabalho produtivo?.

Com meu problema de pesquisa e com a necessidade pungente de dar a rede social um nova forma e espaço relacional mais humano e sustentável, tornei-me em primeiro lugar sensível a todas as desigualdades, bem como a percepção de que a educação digital poderá ser fator de inclusão, de qualificação, de conquista/ reconquista de alunos desestimulados com o modelo tradicional de ensino. A educação poderá cumprir seu papel de agente transformador do indivíduo e da sociedade, elevando o país de produtor de commodities à produtor de conhecimento, da realidade do Brasil de alguns ao Brasil de todos.

2 BASES DA PESQUISA

2.1 Problema

O problema que se definiu neste trabalho foi a carência quantitativa de processos de educação não formal nas Redes sociais e digitais para conectar experiências de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitárias.

Diga-se aqui, que o *Facebook*, *Linkedin*, Instagram e outras Redes não são Redes de educação não formal, elas não estão voltadas para a conexão de experiências, no sentido do desenvolvimento de excelência humanista. Algumas outras Redes existem e nós trouxemos aqui algumas dessas que foram por nós analisadas a partir de critérios de relevância pessoal. E também, diz-se que é preciso criar outras Redes com este propósito, pois a hegemonia não é lugar de desenvolvimento humanista e nem social.

2.2 Crença Norteadora

A questão norteadora afirma que é possível em espaços não formais criar processos de educação fundados em tecnologias digitais para a aprendizagem assistêmica, conjunta e solidária, disseminando novas experiências para inovar com sustentabilidade e excelência, sem hegemonia e com diversificação de propósitos.

2.3 Objetivo geral

Propor um Protótipo de Rede Social a partir da percepção dos temas e modelos que influenciam as pessoas a interagirem nas redes sociais e avaliar se nestas interações há troca de experiências e aprendizado de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitária.

2.4. Objetivos específicos

- Avaliar na Internet o estado da arte de redes sociais e modelos de tecnologias digitais e como se dá a interação e aprendizagem da colaboração, trabalho sustentável e inovação do ser e fazer;
- Estudar como se estabelecem essas práticas interativas nas redes sociais e em que categorias se fundam seus princípios humanistas;
- Selecionar líderes de consumo em suas Redes sociais de tecnologias digitais que se disponham a participar desta pesquisa de definição e criação do protótipo de rede social de tecnologia digital para troca e aprendizado de habilidades de colaboração para inovação e trabalho sustentável;
- Desenhar o Protótipo de Rede social de tecnologia digital para o desenvolvimento de práticas empreendedoras e inovadoras de trabalho sustentável.

2.5 As Tecnologias Digitais na Educação Não Formal e Formal

O protótipo que está sendo aqui apresentado tem seu espaço necessário e aberto a todos que desejam promover uma mudança mundial nas relações humanas. Podemos deixar de lado nossas concepções narcisistas e desenvolver a partir do exemplo a ser observado, atitudes mais humanas, igualitárias e sustentáveis.

A partir dessa ideia, uma vez que não é claro nas redes sociais e nos ambientes tecnológicos experiências de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitárias que promovam uma educação formal e não formal nas pessoas, a rede social humanitária Aretê se faz usual, necessária e possivelmente aplicável.

Hoje as pessoas conectadas principalmente em redes sociais, querem se fazerem cidadãs nesse espaço virtual. Sonham em ter voz, vez e lugar. Almejam dar sentido à vida, construindo a sua história pessoal, onde possam desempenhar o duplo papel – o de autor e também o de ator, protagonizando a própria história.

Nessa perspectiva é que se juntam neste projeto as novas tecnologias digitais e empreendedorismo social, numa rede de relacionamentos para motivarem-se uns aos outros, para que surja uma percepção de que não estamos sós em nosso destino comum, nesse mundo e “que somos mais do que mil, somos um”.

A tecnologia funciona como um mecanismo ou uma mola propulsora de modificações importantes no comportamento, aprendizagem e forma de produção de conhecimento das gerações que se formam dentro desta cultura. Ao estudar esses processos de mudança, estabelece-se a aprendizagem como meio básico para lidar com ela. A educação, a tecnologia e os processos de mudança são vistos como partes de um mesmo ecossistema, o que dá agilidade e dinamismo a estas questões e propõe reestruturações importantes para a educação.

Dessa forma se faz necessário novos espaços de educação não formal através do mundo virtual, onde pode-se pleitear a construção de um mundo melhor, mais justo, mais empático, mais humano, um espaço intercultural.

As redes sociais como uso frequente das pessoas no cotidiano, podem e devem impactar nessa formação de uma sociedade que promova a sustentabilidade, a colaboração e a interação entre todos os homens e mulheres. **Que em um possível projeto futuro essa rede saia desses papéis e ganhe seu verdadeiro espaço social e quiçá promova tudo o que se deseja na educação cotidiana e não formal dos seres humanos.**

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A História dos Direitos Humanos

> Conjunto de direitos e garantias que respeitam a **dignidade** e o estabelecimento de **condições mínimas de vida** e desenvolvimento da personalidade humana.

Os Direitos humanos tiveram seu início legitimado nos conflitos mundiais ocorridos após o processo de desenvolvimento pelo qual passou a maioria dos países industrializados do século XX, que redundaram em atitudes desumanas para com indivíduos, de forma isolada ou coletivamente, culminando com verdadeiros aniquilamentos e discriminações insustentáveis, capazes de despertar a atenção mundial na defesa dos Direitos Humanos, até então relegados a um segundo plano.

A ideia da Defesa dos Direitos Fundamentais do homem foi vastamente discutida e muitas vezes repelida, sobretudo, porque contrários aos interesses econômicos de muitos países que, com a economia em alta, se mantinham preocupados e ocupados unicamente com o lucro, privilegiando o viés econômico em detrimento dos demais. Contudo, os direitos humanos foram ganhando força e apoio universal, sobretudo com a produção de inúmeros tratados com o objetivo de conter as práticas consideradas abusivas. E esse evento trouxe um novo olhar a respeito das questões humanas, apontando novos caminhos.

A Carta das Nações Unidas é considerada o primeiro de muitos documentos que principiam a tentativa internacional de construir os direitos fundamentais como um conjunto de ideias inegociáveis do bem jurídico internacional. De grande valor, a Carta das Nações Unidas promulga firmemente o intuito na proteção de diretos fundamentais do homem enquanto define os propósitos da Organização das Nações Unidas, embora ainda não se tenha a definição dos direitos fundamentais de forma tangível. E é em seu preâmbulo que a Carta traz a explanação do caráter internacional da esfera de proteção daquelas garantias já tidas como indispensáveis ao desenvolvimento do ser humano, dizendo:

> Nós, os Povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações futuras do flagelo da guerra, que por duas vezes, no espaço de nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis á humanidade, e a reafirmar nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade dos direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas.[1]

O passo consecutivo foi a elaboração de um documento solene com a participação das maiores potências mundiais à época. Esse documento teria a necessidade de fixar quais seriam os direitos e garantias internacionais de todo ser humano.

Houve algumas divergências de cunho político, a Grã-Bretanha queria uma convenção de cumprimento obrigatório e os Estados Unidos uma simples recomendação que não obrigaria os Estados e não afetaria o direito à soberania. Depois da resolução desse conflito, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi assinada em Paris, em 10 de dezembro de 1948.

Esse Acordo Internacional teve uma boa repercussão, apesar de ainda haver países que questionassem a sua validade ou o seu conteúdo. O importante foi o passo concreto dado pelos países ao reconhecerem a existência de direitos de caráter universal, cuja proteção se faz necessária, qualquer que seja o território em que esteja localizado o indivíduo ou grupo de indivíduos objeto de proteção.

A história dos direitos humanos se encontra, para Orestes Carlinhos Fistarol[2], desde o código de Hamurabi, na Babilônia, no século XVIII A.C., quando já havia direitos assegurados aos seres humanos, porém, somente com a evolução da sociedade e a tomada de consciência da dignidade humana é que cada vez mais vai ficando evidente, na história, que o homem vai adquirindo a liberdade como um valor próprio, moral e ético.

Os estudos dos direitos humanos apontam que eles são naturais-universais e históricos. São naturais e universais porque pertencem à natureza humana. E históricos porque mudaram ao longo do tempo. São passíveis, portanto, de mutação. A essência dos direitos humanos está na defesa da vida,

---

[1] NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. A Carta da ONU. Disponível em: <https://www.onu-brasil.org.br/ documentos_carta.php>. Acesso em 30/05/2017.

[2] P. Orestes Carlinhos Fistarol (Org.). Sistema Preventivo e Direitos Humanos. Brasília, CISBRASIL/CIB,2009.

em suas condições mínimas e na promoção da dignidade. E assim mesmo, em seu núcleo, esse conjunto de direitos sofre mudanças de acordo com a evolução de nossa sociedade. Houve um tempo em que a escravidão era normal e prescrita por lei, mais recentemente, já não o é.

Os Direitos Humanos subdividem-se em três gerações:

- A primeira geração é a das liberdades individuais, ou os chamados direitos civis.
- A segunda geração é a dos direitos sociais, do século XIX e meados do século XX.
- A terceira geração é aquela que se refere aos direitos coletivos da humanidade.

Os direitos fundamentais do homem são chamados de solidariedade planetária. Eles englobam e enfeixam os três ideais da Revolução Francesa: o da liberdade, o da igualdade e o da fraternidade. Nesses ideais já se percebe o Estado clamando pelos direitos de seu povo. E apesar de todas as conquistas já feitas, nesse século e no século passado, ainda assim, tem-se a necessidade de se lutar pela liberdade e pela democracia plena, para que esse conjunto de direitos possa ser concretizado na sociedade.

Na evolução histórica também constatamos importantes momentos na parte escrita e declaratória sobre o conjunto de direitos fundamentais. Para Fistarol, as três declarações na evolução histórica mais importantes são:

> Declaração da Virgínia (1776) – É a primeira que contém uma lista específica de direitos do ser humano e do cidadão.
> Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1793) – Adotada pela Assembleia constituinte francesa. Essa declaração encarnou, durante o século XIX, os ideais da sociedade liberal, e sob a sua bandeira transformou-se na estrutura política e social do Ocidente.
>
> Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que com 30 artigos, foi adotada em Paris pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Nela aparece um equilíbrio entre as liberdades individuais e os direitos sociais.

Após a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, foram feitas várias assembleias, declarações, cartas magnas e pactos – todos baseados no conjunto de direitos universais a todo homem. Esse

conjunto de direitos só é passível de entendimento no exercício da cidadania e na compreensão essencial da igualdade. A igualdade não significa unidade e conformidade entre pessoas, mas sim respeito à diferença de cada pessoa e entendimento de sua importância no meio social em que se habita.

E quem são os que podem viver a plenitude dos direitos humanos e fundamentais? Homens e mulheres que se importam com a vida. Aqueles que vivem sua liberdade e entendem que não estão sozinhos nesse mundo. Somente assim cada pessoa será respeitada – que é um modo possível de entendimento de que todos pertencemos a uma única raça - a humana. Desse modo, portanto, podendo desfrutar de um mundo menos injusto, mais igualitário e, por conseguinte, mais honesto e justo.

Encontramos em Aristóteles, há mais ou menos 360 a.C., referências a respeito da importância da união da humanidade, na busca de intentos a ela comuns, dizendo: “Por fim, acredite que não estaremos sozinhos em nossas caminhadas, um instante sequer se nossos passos forem dados em busca de justiça e igualdade!”[3]

Crê-se que, como em outros países desenvolvidos, também o Brasil, ainda irá incorporar a ideia, a prática, a defesa e a promoção pelos Direitos Humanos em sua totalidade e na vida política. E não há dúvidas de que a educação é o melhor meio para isso.

A educação pode dar a conhecer hoje através da vivência da história e da memória, o quanto muitos sofreram sem ter os seus direitos defendidos. E desse modo criar uma sociedade que não entenda outra forma de vida, que não através do respeito ao direito do outro, fazendo valer a alteridade.

3.2. Educação Direitos Humanos e Interculturalidade

A educação em diversos âmbitos, em espaços formais ou não formais pode dar a conhecer por meio da reflexão que promove a conscientização, da vivência, do conhecimento da memória e da história, de lutas para a defesa desses direitos, já que são muitos os que sofreram por não terem seus direitos defendidos e/ ou reconhecidos. Desse modo, é importante criar a cultura social

[3] Trecho retirado da obra “Revolução da Alma”, atribuída a Aristóteles.

de modo que entenda a outra, respeite o direito da outra, fazendo valer a soberania de cada povo, um processo de multiculturalidade inserido na interculturalidade como defende Candau[4] (2008), dizendo assim:

> O multiculturalismo crítico e de resistência parte da afirmação de que o multiculturalismo tem de ser situado a partir de uma agenda política de transformação, sem a qual corre o risco de se reduzir a outra forma de acomodação à ordem social vigente. Entende as representações de raça, gênero e classe como produto das lutas sociais sobre signos e significações. Privilegia a transformação das relações sociais, culturais e institucionais em que os significados são gerados. Recusa-se a ver a cultura como não-conflitiva e argumenta que a diferença deve ser afirmada "dentro de uma política de crítica e compromisso com a justiça social". A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do "outro", para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.

No século XXI muita coisa mudou e se faz necessário também refazer uma releitura de todos os sistemas sociais criados anteriormente a esse século, inclusive os preâmbulos dos Direitos Humanos.

A ONU lançou para um futuro sustentável alguns programas que vale destacar a Agenda 2030 com 17 princípios básicos e a Premiação do Empreendedorismo Social 2030 para envolvimento de todas as pessoas da sociedade afim de promover um mundo mais justo e igualitário a todos, onde a força maior seja a comunidade e não o indivíduo nesses programas.

Nos tempos atuais vivemos cada vez mais conectados, mais quais as motivações que levam as pessoas a essa conexão? RAMOS, M. D. S. a*, TRIERWEILLER, A. C. a , LUCIETTI, T. J. a (2018) descobrem que inclusão social é um tema bastante debatido, no meio acadêmico, empresarial e na sociedade como um todo; porém, pouco se faz para que esta inclusão, de fato, aconteça. Os usuários de redes sociais possuem uma predisposição à participação em ações solidárias, a fim de contribuir para inclusão social da

[4] CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. PUC do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

população em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Dentre os resultados, destaca-se que, a principal motivação para realizar ações solidárias, é a satisfação pessoal com 44% das respostas e crescimento espiritual com 16,8%. A partir dessa pesquisa é possível perceber a motivação que unem as pessoas em redes sociais.

A partir das motivações e das conexões é descoberto o ciberespaço e com ele a hipermídia onde pode-se compreender de que forma a influência das tecnologias atingem as pessoas formando novos tipos de leitores que migram do leitor contemplativo, para o movente e atualmente para o imersivo conectado e identifica os diversos tipos de usuários na internet.

Santaella (2004) destaca que não há separação entre mente e corpo quando navega no ciberespaço. Ao contrário, embora o corpo pareça imóvel, enquanto a mente viaja, os sentidos internos do corpo estão em tal nível de atividade, que dá suporte às inferências mentais de quem navega, é um corpo internamente agitado, interagido.

A tecnologia funciona como um mecanismo ou uma mola propulsora de modificações importantes no comportamento, aprendizagem e forma de produção de conhecimento das gerações que se formam dentro desta cultura. Ao estudar esses processos de mudança, estabelece-se a aprendizagem como meio básico para lidar com ela. A educação, a tecnologia e os processos de mudança são vistos como partes de um mesmo ecossistema, o que dá agilidade e dinamismo a estas questões e propõe reestruturações importantes para a educação.

Para Saulo Faria Almeida Barretto e Renata Piazzalunga (2012) o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas a gerar alternativas tecnoprodutivas em cenários de vulnerabilidade social e econômica já ganhou nomes tais como “tecnologias apropriadas”, “inovação social”, entre outros. Em 2005, o Brasil passou a adotar o nome de “tecnologias sociais” para definir “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social”. Na prática, esse conceito implica numa abordagem científica e tecnológica bastante inovadora, principalmente porque coloca a comunidade

como parte ativa no processo de pesquisa, deixando de ser apenas mera beneficiária[5].

Ao estudar esses processos de mudança, estabelece-se a aprendizagem como meio básico para lidar com ela. a educação, a tecnologia e os processos de mudança são vistos como partes de um mesmo ecossistema, o que dá agilidade e dinamismo a estas questões e propõe reestruturações importantes para a educação.

Do celular ao tablet, do computador ao televisor, os ecrãs[6] acompanham-nos no dia-a-dia, em família, no emprego, na escola. É através dos ecrãs que temos acesso ao entretenimento, aos negócios, à ciência. É através deles que protestamos nas redes sociais, tomamos posição perante a opinião pública em comentários às notícias nos jornais ou procuramos angariar dinheiro para lançar o projeto cultural que nos anima. A Sociedade dos Ecrãs[7] coloca questões em diversas áreas questionando como funciona o atual mundo em rede. Procura entender o que está acontecendo nas famílias, nas relações interpessoais? Que mudança culturais se têm verificado, na literatura, no cinema? Que jornalismo se pratica hoje?

---

[5] Tecnologias Sociais**.** Ciencia e Cultura. [conectados]. 2012, vol.64, n.4, pp.4-5. ISSN 2317-6660.

[6] Seguindo a roda da evolução, e sendo fortemente afetado pelas novas formas de trabalho, estão surgindo novas formas criativas de empreender, que tenham, inclusive, o social e o ambiental como foco, além do lucro. Neste ensaio discutiremos sobre o empreendedorismo social, tentando responder a questão norteadora deste estudo: o que é empreendedorismo social? Visto que na literatura ainda não há um conceito claro e objetivo capaz de defini-lo. Para isso o presente trabalho se constitui como um ensaio teórico, uma vez que será realizada uma exposição lógica e reflexiva e também uma argumentação que consistirá na interpretação e julgamento com bases na concepção dos autores. Borzaga, Depedri e Galera (2012) percebe os empreendimentos sociais como organizações únicas, na qual grupos de pessoas trabalham e coordenam as atividades visando o atendimento das necessidades da sociedade. Corroborando com a discussão, outros autores (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012; KARNANI, 2007; MARQUES; REFICCO; BERGER, 2010; YOUNG; LECY, 2012) também trazem o conceito de empresas sociais, mencionado que estes tipos de instituições objetivam solucionar dilemas sociais com eficiência e desenvolvimento sustentável, aplicando estratégias e critérios de mercado. Busarello, C. S., & Watanabe, M. (2017, July). O QUE É EMPREENDEDORISMO SOCIAL?. In *Anais do Workshop de Administração* (Vol. 1).

[7] Realmente, afirmar que a vida real seja apenas uma janela aberta sobre o nosso desktop significa fazer referência a um dos aspectos mais interessantes (e constitutivos) da sociedade multiecrãs, que seria a substituição do espaço físico com um novo tipo de espaço social. Isso significa que enquanto nas sociedades pré-eletrônicas (pré-digitais) a possibilidade da comunicação era estruturalmente dependente do espaço fisico (muros e portas constituíam limites de acesso ou de exclusão para e da comunicação), na sociedade multi-ecrãs do telefone celular e da comunicação via Internet (mas também a televisão) a comunicação se dá dentro de um novo espaço que torna possível compartilhar significados e a relação entre os sujeitos (nesse sentido é social) mesmo prescindindo de suas presenças no mesmo lugar (Meyrowitz, 1985).

Ciente que se produz mais informação hoje em que em toda a história da humanidade, vale a pena questionar qual é a qualidade dessa informação. O que de fatos acessa-se nesses ecrãs? Vive-se hoje em uma sociedade do individualismo exacerbado e fútil?

Na verdade, acreditamos que a partir de uma rede social solidária é possível implementar trocas de experiências solidárias e inovadoras entre pessoas empreendedoras, para um mundo sustentável e trabalho produtivo.

3.3 O significado da Educação em uma Rede Social Humanitária – Da Grécia a Pós Modernidade por Piaget, Vygotisky, Paulo Freire e demais autores.

Desenvolver uma rede humanitária social[8], educacional e de políticas públicas não estatais para o empreendedorismo social e direitos humanos, se faz necessário para que possamos resgatar o sentindo de pertença, de comunidade, de humanidade. No Grego a palavra que mais se aproxima do sentido e significado da Educação é a palavra Aretê, que significa excelência.

[8] O conceito de rede – pontos unidos por linhas –, portanto, traz na sua essência elementos primitivos da ciência que permitiu construir e consolidar as habilidades de perceber o real e atribui-lhe significado. Com isso, pôde-se tecer a primeira consideração acerca da gênese do conceito: o que hoje as áreas do conhecimento reconhecem sob a denominação de rede social é uma construção linguística e cultural, apoiada sobre práticas observacionais que foram se constituindo ao longo da história humana. Essas práticas tiveram um avanço significativo no Renascimento, a partir da geometrização do real e da possibilidade de geração de conhecimento em torno da relação espacial construída pela razão. É, em função disso, um conceito baseado na crença e no pensamento matemático.
A segunda aproximação dessa pesquisa com o conceito foi por meio dos manuais da língua portuguesa. Segundo os dicionários Michaelis e Aurélio (versões on-line), as definições para o substantivo rede estão vinculadas a três funções ou situações: a) relaciona-se a algo ou alguma coisa que tem função de aprisionar, de limitar a movimentação; b) liga-se à estrutura de comunicação e de transporte; e c) relaciona-se a situações em que há proteção mediante uma delimitação espacial entre o objeto e o meio externo.
O termo rede, assim, carrega significados ambíguos, visto que indica ao mesmo tempo: aprisionar <-> libertar. Desse modo, existe uma contradição no próprio conceito. Se, por um lado, ele permite colocar em contato entes localizados em locais distintos, uma vez que a rede possibilita estabelecer “relações entre dois pontos”, definição que está associada a estrutura de comunicação e transporte, por outro lado, o conceito também permite que seja utilizado em contextos nos quais o que está posto é a limitação de movimentos e, portanto, a não comunicação. VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado;
BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. Educação e Pesquisa, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015.

Para o Dicionário de Filosofia[9] Aristóteles aprofundou o conceito: “Educar para que cada um manifeste sua Aretê, suas habilidades, capacidades, que torne o seu potencial uma excelência em desenvolvimento. A busca de todo filósofo pela ataraxia.

Se for possível compartilharmos e um desejo das pessoas de termos um espaço ecrã social humanitário para troca de nossas experiências voluntárias como mola propulsora não de nosso ego, mas da agenda 2030 e do empreendedorismo social tanto solicitado e divulgado pelo ONU, então temos um Aretê.

A Rede Humanitária e Social Aretê tem este significado, ao ser uma Rede das melhores práticas de cada um em produto ou serviço, para um mundo sustentável, estimulando na interação entre todos, um aprendizado contínuo para desenvolvimento da própria excelência e experiência que junta trabalho, inovação, solidariedade, sustentabilidade.

O desenvolvimento da Aretê pessoal passa pelo aprendizado conjunto ao longo da vida, em espaços formais e não formais.

O educar em processo é uma arte quer tornou-se uma necessidade para os gregos, quando se deram conta do sentido da educação e da sua importância. Educar para eles naquela época, era um meio necessário para purificar a alma e ter livre acesso a uma cultura ideal, que seria capaz de elevar o espírito do homem ao conhecimento até então inteligível (PEGORARO, 2013) o que estaria a virtude.

Os sofistas, primeiros pedagogos da história, dão início a estes debates e discussões, preparando os alunos e ensinando- os a pensarem por conta própria em todos os problemas da vida, e principalmente ensinando-os de forma deliberada a questionar sobre a verdade, a justiça, a tradição, a política, a beleza e a educação, onde atingiriam com isso a plenitude do saber e/ou do conhecimento ou a *Paideia*.

Lipovetsky e Silva, (2010) diz que A História da Educação, com o sentido que tem hoje a educação, começa na Grécia. A educação permite conquistar certo grau de desenvolvimento e perpetua a existência social e espiritual

[9] Dicionário de Filosofia. Conceito de Aretê. Disponível em < https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/aret%C3%AA>, acessado no dia 24/12/2018.

através da vontade consciente e da razão. A educação, por essência, pertence à comunidade, que se une e a seus membros por meio de leis e normas escritas e não escritas.

Segundo Sócrates, a virtude é fazer aquilo que a que cada um se destina. Aquilo que no plano objetivo é a realização da própria essência e no plano subjetivo coincide com a própria felicidade. De acordo com Aristóteles, as várias virtudes consistem em saber como alcançar um meio-termo entre vícios opostos do excesso do defeito. Ainda no sentido grego, a virtude coincide com a realização da própria essência, e, portanto, a noção se estende a todos os seres vivos. O pensamento grego também abriu caminho para o ideal cristão segundo o qual o desenvolvimento pleno do Aretê nos seres humanos consiste numa vida autossuficiente feita de contemplação e sabedoria.

Platão buscava a felicidade estável e via na educação uma forma de conquista para essa verdadeira sabedoria, que desmistificava falsas crenças levando o homem para a virtude. Para Cotrim e Fernandes (2010) foi a tríade, conhecimento, bondade e felicidade a fórmula perfeita e necessária para o aperfeiçoamento do ser humano.

Aristóteles, assim como Sócrates e Platão, defendeu um ideal centrado na sabedoria, nas virtudes e numa sociedade justa:

Para Aristóteles, a felicidade humana depende da prática da virtude, e uma vida virtuosa depende de uma boa educação, isto é, de uma educação que, desde a mais tenra idade, habitue o ser humano a lidar bem com o prazer e a dor, particularmente, e com as paixões, em geral. Ora, a maneira como nos relacionamos com as paixões – prazer, dor, ira, medo, inveja, etc. –, o modo como elas afetam-nos, manifesta-se externamente nas nossas ações, naquilo que fazemos e no que dizemos. Sentir adequadamente cada paixão, no momento apropriado, pelas razões corretas e pelo tempo adequado constitui, para Aristóteles, a marca da virtude (LIMA, 2017, p. 6).

Após a Grécia e com o surgimento e avanço de Roma e do Cristianismo nada tem-se a acrescentar de evolução no pensamento educacional virtuoso e fora do meio acadêmico, onde a verdade está somente em Deus e na busca incessante pelo estoicismo do saber e seus sacrifícios. Assim se faz aqui um salto até o período Iluminismo.

Rousseau inspirou a escola nova e abriu caminho para pensamentos e reflexões sobre educação. O conceito de educação natural e de natureza em Rousseau foi de fundamental importância para a compreensão dos objetivos da teoria educacional rousseauniana. Esta pode ser separada em dois momentos: o primeiro tratando da infância e o segundo da adolescência e juventude. Esses dois momentos estão presentes no Livro I que enfatiza a atenção para com as necessidades da criança de zero até os dois anos e no Livro II, que focaliza o período dos dois aos doze anos, onde o principal problema é a inserção do projeto do ensino natural. Este projeto pedagógico investiga a relação pedagógica entre a criança e o adulto, tendo como foco, a educação pelos sentidos, seu refinamento e a necessidade de se educar para a moral (WENDT e DALBOSCO, 2012).

Segundo Rousseau, o homem é moldado pela educação, sendo que essa vem da natureza ou dos homens ou das coisas. A educação da natureza não depende dos homens; a das coisas, só em alguns aspectos, a dos homens é a única que se pode atuar. E é por meio dessa atuação que para Rousseau pode-se fazer algo pela educação da criança ou impedir que ela seja apenas parte de um corpo social desprovido de sua essência (PAMPLONA, 2006, p. 5).

Para Paiva (2007), as obras de Rousseau apontam para uma educação prática, contextualizada, espontânea e interativa que aperfeiçoa a natureza da pessoa do aluno. De Rousseau, no final do século XIX e início do século XX, vários autores e estudiosos contribuíram para o nascer de novos conceitos da educação. O processo educacional no século XX teve bons e principais representantes como: Dewey, Montessori e Freinet, Piaget, Vygostski, Freire, dentre outros.

John Dewey (1859-1952) foi o filósofo mais importante do início do século XX até a sua metade. Ele priorizou a unidade entre teoria e prática e o compromisso entre democracia e liberdade, entre filosofia e educação.

Westbrook (2014), diz que a criança, na concepção educativa de Dewey, deve aprender no momento em que executa suas tarefas, pois, durante a ação é que haverá a formação dos pensamentos humanos. Amaral (1998) afirma que para Dewey, educar é atitude permanente da vida democrática, evoluindo continuamente com o amadurecimento moral do estudante. Dewey rejeitava a educação passiva que mantinha a criança dentro da rotina de sala de aula,

obedecendo sem aprender a pensar, programada para aceitar os valores sociais vigentes.

Segundo Lancilotti (2010) a proposta educacional desenvolvida por Montessori para o aluno pré-escolar fundamentava-se principalmente na educação dos sentidos que para ela, tinha enorme importância pedagógica, sendo a base necessária ao adequado desenvolvimento do indivíduo, sobre o qual se edificaria sua adaptação social.

Para Freinet (2000) não preparamos homens que aceitarão passivamente um conteúdo ortodoxo ou não, mas cidadãos que, amanhã saberão enfrentar a vida com eficiência e heroísmo e poderão exigir que corra para o dentro do tanque a água clara e pura da verdade.

Tanto Montessori quanto Freinet entendiam que as crianças não eram pequenos adultos, e possuíam características próprias da sua idade e do seu mundo imaginativo. Tais aspectos infantis precisavam ser respeitados dentro de um fazer educacional que permitisse a aprendizagem com responsabilidade.

No passado segundo Roudinesco (2003) as crianças eram vistas como pequenos adultos, sem opinião, crianças que não podiam gritar, correr, espalhar criatividade ou simplesmente viver. Hoje se diz que a criança deve ser livre para pensar, criar, jogar e viver. Mas o que se observa é o fato de confundir a criatividade, a curiosidade e o interesse da criança com transtorno ou doença. Para Sartre e Descartes, segundo Lebrun (2008), a infância é constituída por uma série de armadilhas e preconceitos dos quais raramente se liberta. É uma fase delicada na qual o sujeito fica abandonado e indefeso, exposto a traumas que serão futuramente considerados como parte integrante da individualidade do seu ser. A forma como a criança experimenta esta fase pode tornar-se a sua essência como indivíduo (LEBRUN, 2008).

Jean Piaget, descobriu o gosto pela filosofia desde a adolescência, tornando como parte da sua obra a ideia de que a teoria do conhecimento é indissolúvel da teoria da vida (LEGENDRE, 2014).

Piaget, teve trabalhos que estudaram as fases do desenvolvimento da inteligência infantil, que se preocupava em entender como se dava o apreender e aprender do conhecimento e como este vai se tornando cada vez mais complexus. Era insistente na orientação de que o aluno deve conduzir a sua

aprendizagem principalmente, através de métodos ativos ou de experiências, ou seja, eles mesmos responsáveis pelo desenvolvimento livre de instrutor.

Treviso e Almeida (2014) confirmam dizendo que sobre a função de professor no processo cognitivo e educacional, defendia o construtivismo onde o estudante é responsável por sua aprendizagem e que é no ambiente escolar, o conhecimento já elaborado, precisa ser reconstruído pelo aprendiz

Igualmente e também importante Lev Vygotsky tinha a intenção de elaborar uma concepção histórico-cultural do desenvolvimento humano, baseando-se na consciência, bio-psico-social-cultural da pessoa em questão. Assim, poderia compreender a origem da cultura e das funções psíquicas superiores, próprias dos seres humanos.

Estudos do desenvolvimento, da comunicação e da compreensão na infância foram mais aprofundados por ele, e concluído que a verdadeira ação comunicativa precisa de significados, levando o mundo da experiência a ser simplificado antes de ser traduzido em símbolos.

Para Vygotsky, um ser humano para viver bem em si mesmo e na sociedade precisa se comunicar de forma que a sociedade o compreenda.

Assim a comunicação humana só existirá, se primeiramente houver uma atitude generalizada do pensamento, pois Vygotsky (1984) foi uma especialista acerca do aprendizado conjunto e colaborativo, onde cada pessoa pode e empreender muito mais em conjunto com outros indivíduos, do que sozinha, para ela a vida é um lugar de eterna colaboração onde ninguém nasceu par ser ilha e ficar isolado em si mesmo.

Pereira (2012) demonstra que para Vygotsky, o significado de uma palavra são dois processos básicos, o da linguagem e o do pensamento. Assim, uma palavra sem significado não é palavra, mas sim, um som vazio.

E mesmo com toda a claridade esplanada pelos teóricos ainda os processos formais de educação ainda não conseguiram incluir ou manter propostas que buscam o desenvolvimento livre da criança e os mantem num espaço que não lhe permite desenvolver suas habilidades e competências conforme proposto pelos diversos pensadores. Será que o ensino não formal seria a ferramenta para o resgate dessa aprendizagem?

Para Bauman (2009), nunca na história humana, os educadores haviam estado diante de desafios tão grandes que possam ser comparáveis a estes do

atual tempo. A arte de estar vivo em um mundo saturado de informações ainda deve ser compreendida pelo homem atual, assim como a difícil arte de educar uma criança neste novo modo de viver.

O principal aspecto a ser evidenciado segundo Bauman (2005) é que, não se pode falar ou fazer nada que evite a ruína humana, pois, as verdadeiras causas dos problemas estão fora do nosso alcance.

Para Souza (2012), as incertezas cientificas e acadêmicas presentes no pensar contemporâneo se refletem imediatamente na educação, não havendo propostas para o ato de educar, exceto a própria incerteza, que se fundamenta como meta para a construção do ser pensante e do pensamento transgressor. Não há como evitar que as mudanças culturais e sociais invadam a escola, transformando o pensar institucional de acordo com as necessidades de seus estudantes, promovendo novas possibilidades de interpretação da realidade. O novo educando ávido em transgredir, esbarra na estrutura escolar, a mesma que lhe aniquila o processo de criar e pensar em novas ideias, de ressignificar coisas, pela pura e simples possibilidade de ofender quem controla a instituição.

Vasconcelos (2002) diz que a quantidade de informações para o homem contemporâneo está sem filtros atravessando violentamente os seus sentidos, seus sentimentos e o seu equipamento de percepção reativo está ineficaz e precisa ser reparado.

Para De La Taille (2009), tudo o que se encontra em nosso planeta está doente, as cidades estão adoentadas e muito violentas, a força de trabalho está desvalorizada [...] a educação foi abandonada.

Leonardo Boff (2012), diz que toda a sociedade vive uma profunda crise de valores sendo difícil saber o que é ou não é correto, quais as limítrofes das relações sociais de forma clara, sem interesses particulares, econômicos, mercadológicos, competitivos etc. Dessa forma até a educação e seus setores foram compartimentados, de modo que não é possível mais agregar e articular os saberes.

Birman (2012) contribui dizendo que os corpos não funcionam direito e a culpa do homem contemporâneo não ser o que deveria, é articulada e utilizada como estratégia para campanhas publicitárias [...]

Vasconcelos (2002) diz que tais estratégias também são produzidas pelas ditas instituições educacionais e educadores, onde se apoia o autoritarismo na transmissão da cultura escolar, seus conteúdos, programas, métodos, relações pedagógicas e práticas linguísticas.

De acordo com Morin (2003), uma educação capaz de ser globalizada precisa refletir o *pensamento sistêmico,* produzido quando se conhece o todo, mas especialmente as partes. [...] um sistema não é somente constituído de partes. Ele tem qualidades, propriedades ditas *emergentes*, que não existem nas partes isoladas: em outras palavras, o todo é mais do que a soma das partes. Porém, algumas qualidades ou propriedades das partes são, com frequência, também inibidas pelo todo: portanto, vale também menos do que a soma das partes (MORIN, 2003, p.150).

A desigualdade e a vulnerabilidade social que caracterizam a sociedade atual estão se refletindo no território escolar e produzindo nos alunos, comportamentos como agressividade, violência, abandono, desatenção, agitação, indisciplina e uso de drogas. Além de desencadearem tais comportamentos, também excluem os estudantes não alinhados ao sistema educacional vigente (FREIRE, 1997 apud SAVIANI, 2010).

Formar o cidadão é formar o ser humano para viver em sociedade. Esse é um objetivo que deve ser perseguido pelos professores em cada atividade e em cada disciplina por eles conduzida no trabalho pedagógico com os seus alunos (SAVIANI, 2010, p.181).

Para Saviani (2010), as ideias inovadoras da educação contemporânea passaram a considerar a disciplina nas salas de aula, como fator intimidador da liberdade dos alunos, preconizando que o processo disciplinador deveria emergir espontaneamente de cada um.

Saviani (2013) esclarece que a educação é um fenômeno característico dos seres humanos, sendo que os outros animais se adaptam; já o homem precisa produzir para existir, transformando a natureza e moldando-a através do trabalho. Este começa desde que ele o pensa antecipadamente visando um fim para tal ação. O trabalho é, segundo o autor, uma ação intencional. Por consequência, o trabalho educativo é o ato de produzir em cada sujeito, a humanidade histórica produzida pelo conjunto de homens.

Todos os pensadores citados acima apontam para o professor como responsável e mediador pelo papel de orientador no processo de conhecimento e sua reconstrução, devendo apenas orientar o aluno para que ele aprenda por si mesmo.

E é nesse ambiente que a tecnologia encontra seu espaço e conquista os corações da juventude para o além do lazer, sendo corporificado também no ambiente educativo com método de transgressão.

O ser humano é um ser social que aprende e apreende constantemente com os outros. As tecnologias digitais e a Internet ajudam na convivência, aumentando a interação e a comunicação. Este é o mundo do Homo Sapiens Sapiens[10] que se torna no hoje um Homo Zapiens[11] "ecrantizado". As interações uma vez internalizadas são reconstruídas no plano individual, transformando-se em funções psicológicas e criando a base para a estrutura social da personalidade, onde o indivíduo se constrói. Nesse sentido, Vygotsky (1984, p. 56) afirma que "nos tornamos nós mesmos através dos outros".[12]

As tecnologias digitais e a Internet trazem oportunidade de novas formas de aprendizado, para o ser humano que é um mundo de talentos e de habilidades à espera de oportunidades para se desenvolver. E nota-se que as tecnologias digitais podem ser uma interconexão no sentido de desenvolver potenciais, retirando as coisas do lugar onde estavam e fazendo a sociedade conceber novas formas de interagir, mais solidárias, que permitam perceber o outro e conviver com solidariedade e humanismo. Parece que as novas tecnologias digitais ultrapassam as fronteiras da mente e propõem novos arranjos, rompendo com antigas regras arrumadas, mas que não são

---

[10] Homo sapiens sapiens, o único ser vivente que tem a consciência da sua própria finitude (Freud, 1974, citado em Siqueira-Batista, 2004).

[11] Essa geração, que chamamos geração Homo zappiens, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o mouse do computador, o minidisc e, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. Esses recursos permitiram às crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontinuadas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades. Veen, Wim, and Ben Vrakking. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Artmed Editora, 2009.

[12] VYGOTISK L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984 [org. M. Cole e outros – textos originais de diferentes datas].

inclusivas. Essa lógica pode-se ser vista segundo o que cita Melucci em 2001 (apud ALMEIDA)[13].

“Um mundo construído pela informação não é produto da vontade onipotente de poucos manipuladores, mas é fruto do ajustamento contínuo dos quadros cognitivos, das escolhas motivacionais, dos processos de aprendizagem de uma grande quantidade de atores sociais, individuais e coletivos.”

Parece que as novas tecnologias digitais ao promoverem a informação como resultado da vontade geral, num ajustamento contínuo, podem promover o potencial de cada um, porque colocam em interação pessoas e grupos, expandindo as experiências.

A Aretê é identificada com aquilo que permite uma pessoa viver bem ou de modo bem-sucedido e segundo o Dicionário Informal[14] esta é uma palavra de origem grega que expressa o conceito grego de excelência, ligado à noção de cumprimento do propósito ou da função a que o indivíduo se destina, significa perfeição ou virtude de uma pessoa. Por este motivo a ARETÊ é uma Rede social que pode progressivamente possibilitar a colaboração entre as pessoas, para um futuro melhor, sustentável e capaz de trazer trabalho e inovação.

[13] MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

[14] Dicionário Informal. Conceito de Aretê Disponível < https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/aret%C3%AA/23084/>, acessado no dia 24/12/2018.

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho da Pesquisa

A metodologia pressupõe uma pesquisa aplicada; do tipo qualitativa, e contará com coleta e descrição de dados indutivos, bibliográficos, leitura flutuante, definição de categorias e análise das motivações, aspirações e atitudes dos consumidores de informações de redes sociais e também da análise de conteúdo de sites observados, a partir de critérios de relevância voltados para o humanismo e sustentabilidade.

A presente pesquisa se deu durante o ano letivo de 2019, na observação de redes sociais e tecnologias digitais para troca de experiências de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelência humanitária e como essa proposta pode afetar nas inter-relações humanas e educacionais.

O autor com base nas 17 categorias da ODS, realizou entrevistas e avaliou na Internet o estado da arte de redes sociais de tecnologias digitais quanto à interação e aprendizagem da colaboração, trabalho sustentável e inovação do ser e fazer. Após, selecionou as categorias que mais influenciam o processo de interação nas redes sociais de tecnologias digitais, visando adiante construir um protótipo de modelo de rede social e humanitária para troca de experiências de relações solidárias, sustentáveis e de excelência humanitária que se chamará rede social Aretê – Ressoare.

A Preliminar de campo foi conduzida a partir de entrevistas com 14 influenciadores de consumo de informação em suas redes digitais, que avaliaram como deve ser este protótipo e possibilitaram verificar se a hipótese que se afirma nesta pesquisa é uma presumível solução provisória: “em espaços não formais é possível criar processos de educação fundados em tecnologias digitais para a aprendizagem assistêmica conjunta e solidária, disseminando novas experiências para inovar no ser e no fazer com sustentabilidade e excelência o Modelo Conceitual e o protótipo do Modelo Lógico da tecnologia digital para troca de experiências de relações colaborativas, solidárias, sustentáveis e de excelências humanitárias.

Após estas fases, executou-se a fase da Metodologia que estabelece o desenho da tecnologia ARETÊ, com a identidade que buscamos para atender aos objetivos e categorias aqui propostos.

Esta pesquisa utilizou de informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011 e vamos seguir as orientações da norma 510 do CONEP de 07/04/2016 - inciso XII - que regulamenta a etapa preliminar de campo, pois iremos desenvolver atividades de pesquisa com possíveis participantes, sem identificá-los, e que são guias de consumo de informações em suas redes pessoais:

> XII - etapas preliminares de uma pesquisa: são assim consideradas as atividades que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações assim obtidas; não devendo ser confundidas com “estudos exploratórios” ou com “pesquisas piloto”, que devem ser consideradas como projetos de pesquisas. Incluem-se nas etapas preliminares as visitas às comunidades, aos serviços, as conversas com liderança comunitárias, entre outros.

Será uma pesquisa de natureza descritiva pois procurou descrever o fenômeno das redes sociais e suas variantes na formação e educação das pessoas. E será igualmente de natureza explicativa pois procurou identificar as categorias que colaboram a ocorrência dos fenômenos estudados, procurando explicar a razão da coisa.

4.2 A Metodologia de Leitura Flutuante Definição de Categorias e Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é um método que se vale das seguintes etapas[15]:

I) Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes das entrevistas, com o intuito de apreender e organizar de forma não estruturada aspectos importantes para as próximas fases da análise. Na leitura flutuante toma-se contato com os documentos a serem analisados, conhece-se o contexto e deixa-se fluir impressões e inferências.

II) A seleção das unidades de análise que incluem palavras, sentenças, frases, parágrafos ou um texto completo de entrevistas, diários ou livros.

III) O processo de categorização e subcategorização que pode ser definido como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero.

O processo de formação das categorias se concretizou segundo Bardin (1977) e após a seleção do material e a leitura flutuante, a categorização se deu em função da repetição das palavras, da inferência, que permitiu efetuar-se uma categorização progressiva, até chegar ás categorias que promovem a identidade da Tecnologia de Rede social Aretê, aqui desenhada e apresentada em seu protótipo.

4.3 O Campo Virtual da Pesquisa: ARETÊ – RESSOARE

Para a construção dessa pesquisa buscou-se inspiração nas propostas discutidas nas assembleias realizadas pela ONU para discutir e buscar um futuro sustentável do planeta. Em uma dessas assembleias se conheceu a proposta de economia solidária e de empreendedorismo colaborativo de Muhammad Yunus, empreendedor social bengalês, que venceu o Nobel da Paz

[15] Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde de Claudinei José Gomes Campos. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4

2006, como forma de promover a paz e a igualdade entre os povos de classes mais pobres, onde não há espaço para os lucros absurdos e individualistas mas sim para que todos possam ganhar coletivamente.

Yunus, de 66 anos, fundou seu banco em 1976, e sua ambição, no longo prazo, é contribuir para erradicar a pobreza do mundo por meio de microcréditos que beneficiam especialmente as mulheres. O Grameen Bank é uma entidade que só concede créditos aos mais pobres, que se tornam seus acionistas. Assim, o conjunto de acionistas já soma 3,8 milhões de pessoas, das quais 98% são mulheres.

O fato de quase todos os clientes serem mulheres demonstra a relevância do organismo financeiro na luta pela libertação feminina em sociedades em que elas enfrentam dificuldades devido a seu gênero. O Comitê Nobel afirmou que os "microcréditos se tornaram uma importante força de libertação em sociedades nas quais as mulheres precisam lutar contra um entorno social e econômico repressivo".

As mulheres que tomam os empréstimos, que se diferenciam de todos os outros tipos de créditos porque não requerem avais, costumam ser pessoas sem terras.

As solicitantes formam grupos de cinco, e as duas mulheres mais pobres recebem primeiro o crédito. Quando estas começam a devolvê-lo, chega a vez de as outras três terem acesso ao dinheiro.

Desta forma, é criada uma espécie de rede de apoio que, ao mesmo tempo, exerce pressão, o que explica a taxa de pagamento de 97%.

"Cada indivíduo na Terra tem o potencial e o direito de viver decentemente. Yunus e o Grameen Bank demonstraram que até os mais pobres entre os pobres podem trabalhar para superar as dificuldades", disse o Comitê.

A partir dessa lógica coletiva onde todos possam ter o direito de viver decentemente, olhando para o exemplo de Yunnus, nasce nesse pesquisador, como forma de uma ferramenta de um processo de Educação não formal, porque não ter uma rede social sem fins lucrativos e narcisistas, onde todos possam ganhar e ser um espaço de aprendizagem e promoção do bem coletivo

onde as pessoas possam compartilham e viver conectadas compartilhando suas experiências em prol de um sociedade mais justa, igual e solidária?

A partir dessa experiência de sucesso de empreendedorismo social, e demais outras que se inspiraram nessa a ONU propõe ao mundo em 2015, 17 metas para um desenvolvimento sustentável, que busca o engajamento de todos os setores da sociedade para promover um mundo melhor.

Sobre o empreendedorismo social, durante o I Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior, Carla Spillere Busarello e Melissa Watanabe dizem que com a evolução da modernidade, o mundo dos negócios tem se tornado cada vez mais dinâmico, abrindo novas formas de fazer negócio e empreender. Um campo que está ganhando a atenção de empreendedores inconformados é o social, em que pessoas empreendem para transformar uma realidade social vulnerável. Este novo fenômeno é conhecido como empreendedorismo social, mas afinal, o que é? Entende-se que as discussões sobre empreendedorismo social são consideravelmente jovens, mas que já tem trazido resultados positivos para a sociedade, entretanto há a necessidade de mecanismos que permitam uma maior clareza do termo.

Acerca da economia solidária para um desenvolvimento sustentável, Terezinha Moreira Lima, no V Encontro Internacional de Economia Solidária diz que as reflexões sobre a construção de novas relações de trabalho face aos processos de reestruturação produtiva, destacando a questão da sustentabilidade de projetos de desenvolvimento que, a nível local, nem sempre contam com mecanismos e instrumentos indispensáveis em termos de tecnologia, nem são articulados ao planejamento macroeconômico resultando em políticas fragmentadas que muito se assemelham às políticas sociais residuais, focalistas e ocasionais.

Contraditoriamente, as possibilidades de solução existem face aos desafios e terminam por aparecer a nível local, onde são construídas formas alternativas, associativas e cooperativas no enfrentamento dos problemas, sobretudo partindo da iniciativa das classes trabalhadoras. Evidenciam-se possibilidades e desafios do desenvolvimento sustentável e da economia solidária como instrumentos da gestão democrática e participativa dos trabalhadores que veem construindo redes de solidariedades através de novas

formas de organização, onde são respeitados interesses sociais, coletivos e difusos.

Nos Cadernos Flem V – Redes de Economia Solidária – Salvador (2003), diversos autores assim afirmam erradicar a fome e a pobreza não só no Brasil, mas em todo o mundo é um dos nossos maiores desafios. A busca de soluções para essa questão inadiável passa por mudanças radicais nos nossos valores, conceitos e práticas atuais. As experiências de economia solidária vêm apresentando soluções pioneiras de ganha-ganha para as pessoas, o mercado e a sociedade, impulsionando o desenvolvimento com mais justiça social. Para entender a economia solidária, precisamos romper com a concepção de economia como, exclusivamente, mercado e reconhecer que em todas as sociedades há várias formas de empresas e associações, e que existem outras motivações humanas além da material e do lucro.

A solidariedade, por exemplo, vem sendo um vetor organizador da produção. Entender, discutir e propor a inserção da economia solidária na pauta dos governos e das sociedades deve ser visto como uma alternativa viável para o desenvolvimento econômico-social dos países. A partir de políticas públicas sociais eficientes e com a participação da sociedade é que podemos fazer do Brasil um país mais justo socialmente.

Dessas reflexões nasce a importância dessa pesquisa e a necessidade de conectar todas as pessoas em um único meio para um único fim.

4.4 Fases da Metodologia

- Observação Reflexiva
- Pesquisa sobre as categorias da ODS e observação com leitura flutuante para definição de categorias em sites que trabalham com o desenvolvimento humano.
- Entrevista com influenciadores digitais, leitura flutuante, definição de categorias e análise de conteúdo
- Criação e apresentação do protótipo.

- Desenvolvimento do E-book para ser postado na plataforma proximal com uma Metodologia de Avaliação de Protótipos.

Quadro 1. Quadro comparativo entre objetivos específicos e fases da Metodologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA
Avaliar na Internet o estado da arte de redes sociais e modelos de tecnologias digitais e como se dá a interação e aprendizagem da colaboração, trabalho sustentável e inovação do ser e fazer; Estudar como se estabelecem essas práticas interativas nas redes sociais e em que categorias se fundam seus princípios humanistas; Selecionar líderes de consumo em suas Redes sociais de tecnologias digitais que se disponham a participar desta pesquisa de definição e criação do protótipo de rede social de tecnologia digital para troca e aprendizado de habilidades de colaboração para inovação e trabalho sustentável; Desenhar o Protótipo de Rede social de tecnologia digital para o desenvolvimento de práticas empreendedoras e inovadoras de trabalho sustentável;	Observação Reflexiva Pesquisa sobre as categorias da ODS e pesquisa com leitura flutuante e definição de categorias em sites que trabalham com o desenvolvimento humano. Entrevista com influenciadores digitais, leitura flutuante, definição de categorias e análise de conteúdo Criação e apresentação do protótipo. Desenvolvimento do E-book para ser postado na plataforma proximal com a Metodologia de Avaliação de Protótipos de tecnologias digitais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

5.1 Análise e Discussão de Categorias do Desenvolvimento Sustentável na Agenda 2030

Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030. Se cumprirmos suas metas, seremos a primeira geração a erradicar a pobreza extrema e iremos poupar as gerações futuras dos piores efeitos adversos da mudança do clima.

A Plataforma Agenda 2030 é um convite a todas e todos para embarcar nessa jornada coletiva - sem deixar ninguém para trás.

É necessário desenvolver novos empreendedores sociais que precisam dar ênfase a necessidade de perceber a face da necessidade de se prover a emergência de um mundo intercultural, sustentável e colaborativo, não hegemônico, é preciso que haja novas tecnologias digitais, novos aplicativos que promovam interação e compartilhamento das experiências voltadas para a sustentabilidade, colaboração, criatividade e inovação. Podemos ter um mundo menos hegemônico em termos de Rede social, com formas e espaços de aprendizagem mais amigável. São 17 princípios ou categorias e seus objetivos apresentados pela ONU como ODS – Organização para o Desenvolvimento Sustentável, *um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade,* que se encontra no apêndice 1 desse trabalho.

Figura 1. Categorias da ONU para o Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Nações Unidas (2019).

A partir destas categorias acima e inspirado na contribuição para um mundo sustentável com uma cultura humanista que progressivamente possa ser desenvolvida, nossa próxima etapa é buscar a identidade do Protótipo que queremos construir, com base nos sites de domínio público e nas entrevistas com influenciadores digitais, consumidores de informação. Nesta triangulação de categorias da ODS, sites de domínio público e entrevistas, queremos definir a identidade da Rede Aretê, as categorias a partir das quais será desenhado e desenvolvido posteriormente o Protótipo da Rede Social.

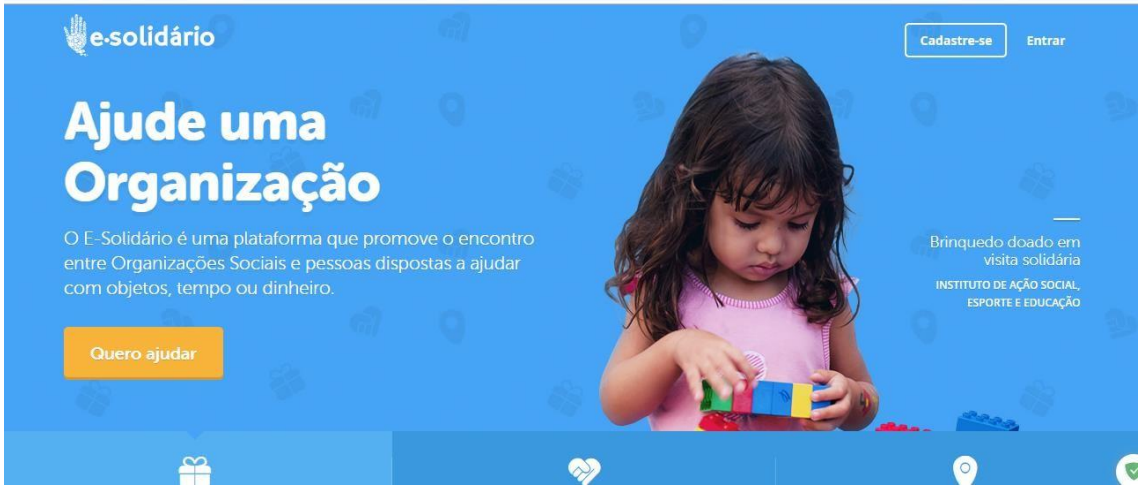
5.2 Análise e discussão de categorias do Desenvolvimento Sustentável em dados públicos na Internet

Foram escolhidas na pesquisa na Rede pública da Internet os seguintes modelos tecnológicos e temáticas visando responder ao problema e hipóteses formulados.

Em sua maioria são sites que não chegam a se comprometer como uma rede social, mas todos sem exceção tentam passar uma imagem, relações, notícias mais humanas pela hipermídia.

E - SOLIDÁRIO

Figura 2. Print da tela do e-solidário.



Fonte: E-solidário (2019).

Quadro 2. Categorias do Site E-Solidário.

CATEGORIAS					
Encontro virtual	Organizações sociais	Ajuda mútua Negócios Serviços	Compartilhamento de bens e serviços	Sustentabilidade	Normas para cadastramento

Fonte: Elaborado pelo autor.

O site E-solidário é uma plataforma que promove o encontro entre Organizações Sociais e pessoas dispostas a ajudar com objetos, tempo ou dinheiro. Promove a união virtual dos voluntários mundiais para compartilhar bens e serviços em prol da sustentabilidade de cada projeto apresentado e cadastrado na plataforma.

A pesquisa a este site e sua escolha como referencial para construção de um Protótipo de Rede Social Humanitária parte dos seguintes princípios:

- O Site E-Solidário assegura a relação bidirecional entre a Rede e as organizações Sociais cadastradas, de tal modo que os problemas sociais urgentes das Organizações Sociais recebam atenção produtiva por parte da parceria com o Site;

- O Site estimula atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de vários setores da sociedade;
- Eles enfatizam a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da interação, ampliar o compartilhamento de bens e serviços;
- Eles estimulam novos meios e processos de trabalho, inovação e socialização de conhecimentos, o que leva à ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento social;

A relevância deste Site situa-se no campo da formação e conectividade de Organizações Sociais, usando alta tecnologia. Situa-se na busca de soluções para problemas sociais emergentes relacionados às áreas de compartilhamento de experiências e ajuda às Organizações Sociais, incentivando a normatização, o cadastramento dos interessados, visando uma real Política Privada de Desenvolvimento Social e Econômico. Que progressivamente pode trazer contribuições para o desenvolvimento da Sustentabilidade social.

As categorias aqui se evidenciam e são fundamentais para um mundo em eterno processo de construção humanista: a ajuda mútua, o compartilhamento de bens e serviços, o encontro de pessoas para viverem uma proposta de sustentabilidade.

O site E-Solidário junta Organizações Sociais e é mais uma iniciativa dentro desse processo de humanização no qual as Redes Sociais podem contribuir de forma diversificada e não hegemônica para uma excelência humanitária.

PENSAR CONTEMPORÂNEO

Figura 3. Print da tela do site Pensar Contemporâneo.



Fonte: Pensar Contemporâneo (2019).

Quadro 3. Categorias do Site Pensar Contemporâneo.

Categorias					
Interação	Acesso e compartilhamento de saberes	Estimulo ao pensamento filosófico, sociológico	Formação humana	Sustentabilidade	Ciberespaço

Fonte: elaborado pelo autor.

O site Pensar Contemporâneo traz como lema: “Um espaço destinado a registrar e difundir o pensar dos nossos dias.” Nele é possível todos os dias encontrar matérias, textos, reflexões acerca dos temas de Filosofia, Sociologia, Psicologia, Sociedade, etc. Um ciberespaço para formação humana em meio ao caos cibernético.

Do ponto de vista geral, as categorias observadas neste site apresentam uma solução inovadora e apresenta-se como uma alternativa viável de educação filosófica para todos, incluindo alunos e professores de educação formal e não formal.

O que se percebe é que há a possibilidade de preparar-se as pessoas para um novo mundo estudos e comunicação, com educação continuada. O mundo de hoje exige um conhecimento diversificado que pode ser articulado

entre as pessoas por um Rede de desenvolvimento, inscrita em ambientes computacionais diversificados, conectados pela Internet, na qual as pessoas podem aprender novas formas de pensar.

Os processos de organização do aprendizado se dão a partir da socialização de conhecimento e já é de amplo conhecimento que interação, estudos e debates influenciam na formação das pessoas, e que "não sou eu que sou inteligente, mas eu com o grupo humano do qual sou membro, com minha língua e toda uma herança de métodos e tecnologias intelectuais" (LÈVY, 2000, p.135).

Percebe-se nas categorias aqui definidas a importância da Internet e suas ferramentas, no acesso à troca de saberes filosóficos e sociológicos e aquisição de uma nova linguagem de representação do mundo e construção simbólica pelos indivíduos e suas comunidades.

- O Site Pensar Contemporâneo estimula a troca de saberes filosóficos e sociológicos e isto é muito importante para criar o indivíduo reflexivo, que aceita desenvolver suas habilidades cognitivas da lógica, abstração, comparação, que aprende a aprender;
- O Site estimula atividades de troca de conhecimento entre pessoas, grupos e setores da sociedade. Estimula o compartilhamento de saberes, simula sobre o que é fundamental na formação do ser humano e a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são excelentes abordagens em uma discussão filosófica ou sociológica.

Ninguém sabe onde chega territorialmente a propagação de uma ideia e a Filosofia tanto quanto a Sociologia têm esta abrangência: construir um novo mundo na mente de cada um, mundos que se conectam pela palavra, pela linguagem, pela abstração, mas que podem materializar uma nova política, uma nova polis, onde a cidadania e o humanismo possam juntar as pessoas, ao invés de separar os povos por fronteiras.

A territorialidade que surge aqui se dilui para dar lugar à Ágora, onde todos se juntam para deliberar sobre o que é melhor para todos. Isto é Ciberespaço, um lugar de todos para o bem comum. Utopia? Henry David Thureau dizia que "se você construiu castelos no ar, não pense que desperdiçou seu trabalho; eles estão onde deveriam estar. Agora construa os alicerces". Foi o que fizemos ao criar a Rede Social ARETÊ.

SÓ NOTICIAS BOAS

Figura 4. Print do site só notícias boas.



Fonte: Só Notícias Boas (2019).

Quadro 4. Categorias do Site Só Notícias Boas.

CATEGORIAS					
Interação	Colaboração para o bem comum	Estimulo ao pensamento ético	Formação humana	Sustentabilidade	Ciberespaço Negócios Pessoas

Fonte: Elaborado pelo autor.

O site só notícias boas nasceu com intuito de ser um espaço para diversos colaboradores postarem notícias e matérias sobre situações rotineiras que nos levam a ter boas notícias em vez das ruins. Em sua justificativa o site diz que em tempos onde a notícia ruim vende mais que a boa, é preciso criar uma rede que pense diferente e pare de emanar pensamentos negativos e emane pensamentos positivos. A mudança começa com cada um de nós.

A definição destas categorias envolve inferência e um imaginário de sustentabilidade e humanismo que abarca também o autor deste trabalho.

Assim, para compreender o site precisamos penetrar em suas ruelas, reconhecer a vizinhança e interpretar este arquétipo, pois ao final trata-se de um modelo, um paradigma que se deseja reproduzir e ampliar, num protótipo de Rede Social. Este novo paradigma humanitário e sustentável pode se

explicar como uma forma neo-comunitária para confrontar a escalada da violência e como um apelo ao nascimento de um novo individualismo. Touraine (2007) que fala no apelo ao sujeito pessoal, é preciso enfrentar a dessocialização e neste sentido há uma escalada das reivindicações culturais. A pergunta que Touraine se faz é: “donde virá o movimento, qual força deterá a guerra? É preciso novas formas de resistência que repousam distante dos atuais princípios sociais de legitimação.

BENFEITORIA

Figura 5. Print da Tela do Site Benfeitoria**.**



Fonte: Benfentoria (2019).

Quadro 5. Categorias do Site Benfeitoria.

CATEGORIAS					
Encontro virtual	Organizações sociais	Ajuda mútua *Crowdfunding* Negócios Serviços	Compartilhamento de bens e serviços	Sustentabilidade	Normas para cadastro

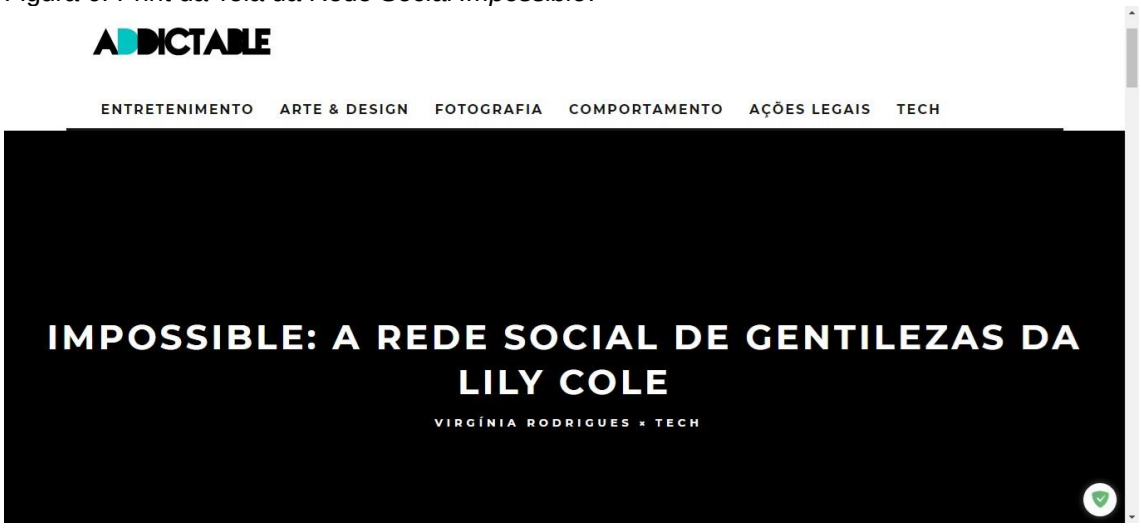
Fonte: Elaborado pelo autor.

O site Benfeitoria.com traz os mesmos benefícios que o site e-solidário. Uma plataforma de *crowdfunding*, ou seja, financiamento coletivo. O único detalhe é que eles abrem espaço para difundir projetos de cunho social e solidário na relação troca-troca.

Esta experiência de *crowdfunding* funda a dimensão prática de ações inseridas no conjunto das ações individuais e sociais que se entrelaçam numa rede. Embora seja uma política privada, fundada na sociedade civil, não há um mundo particular, privado, há um fluxo financeiro que garante a existência de uma experiência coletiva. As experiências vividas tecem a experiência coletiva, numa dimensão de abertura num movimento em espiral, que suscita sempre novas participações. A Rede Social se torna uma base segura onde as práticas compartilhadas formam uma escalada em direção a um novo conceito de economia e de social, que propõem um novo sentido e direção à vida.

IMPOSSIBLE

Figura 6. Print da Tela da Rede Social *Impossible*.



Fonte: *Impossible* (2019).

Quadro 6. Categorias do Site *Impossible*.

CATEGORIAS					
Encontro virtual	Habilidades sociais	Ajuda mútua Negócios Troca de informações	Compartilhamento de ideias	Sustentabilidade	Normas para cadastro

Fonte: Elaborado pelo autor.

A rede social *Impossible* vem para combater a “orkutização” do Facebook. Esse foi o intuito e motivo da atriz e modelo britânica Lily Cole ter criado a rede social *Impossible*.

Lily Cole diz que “Eu realmente acredito que, na sociedade, é muito mais saudável existir por meio de uma comunidade. Os humanos são seres sociais, então qualquer coisa que alimente essas conexões é saudável para nós”.

O site permite que se tenha uma nova opção para conhecer ou interagir com pessoas, e ainda por cima, pode-se aprender ou ensinar algo novo.

O foco da *Impossible*, a ajuda, e sem outras intenções: uma rede de ajuda gratuita e que beneficie muitas pessoas, para que outros possam ter o mesmo sentimento que Lily: “Na minha vida, as coisas que fiz de graça, por generosidade, foram algumas das experiências mais felizes que já tive.”

Na verdade, a única coisa que se ganha na *Impossible* é “obrigado”, um contador que mostra quantas pessoas você já ajudou, e há um ditado “um obrigado vale mais que mil curtidas”. O funcionamento é simples e você pode se cadastrar até pela sua conta do Facebook mesmo e depois você coloca suas habilidades.

Na opinião de Vicente Carvalho do site Razões para Acreditar, “ainda não se sabe se a *Impossible* veio para ficar ou não, tampouco sabemos se vai mudar o modo como usamos redes sociais, mas o fato é que a ideia é boa e se for bem utilizada pode trazer muita ajuda aí para esse mundão.”

Para compreender toda esta experiência, precisamos de uma nova Hermenêutica para interpretar esta experiência comunitária que se contrapõe à decomposição do laço social, e que exalta um individualismo original como fundamento de uma forma de pensar e de uma nova Moral que buscam fundar o humanismo a ajuda mútua em negócios para a sustentabilidade.

As leis da Dialética ensinam que a mudança envolve uma Tese, uma antítese e uma síntese e vemos no imaginário coletivo a protoforma de uma capacidade de agir contra aquilo que aliena; uma capacidade de agir que promove o surgimento de novas instituições comunitárias.

RAZÕES PARA ACREDITAR

Figura 7. Print da Tela do Site Razões para acreditar.



Fonte: Razões para Acreditar (2019).

Quadro 7. Categorias do Site Razões para Acreditar.

CATEGORIAS					
Encontro virtual	**Informações Notícias**	**Ajuda mútua Parcerias**	**Doações**	**Sustentabilidade**	**Bem comum Bem coletivo**

Fonte: Elaborado pelo autor.

O site Razões para acreditar nasce com um grupo de amigos que tem o intuito de trazer para o grande público informações, notícias, parcerias, doações que visa, promover o bem coletivo.

Como lema eles trazem a seguinte frase/ideia: “Você também pode ajudar a disseminar histórias do bem, mande projetos que você fez ou ouviu falar, gestos e acontecimentos que nos dão razões para acreditar.”

Os canais de comunicação via *facebook* e *instagram* publicam diariamente diversas notícias e ajuda sociais para um mundo melhor e menos egocêntrico.

Na verdade, é que percebemos na análise dessas categorias, que as ações estão respaldadas no resgate da experiência, respaldada no contexto. A sociedade atual muitas vezes distancia as pessoas e como não há uma comunidade de vida em comum, há um distanciamento e uma perda.

Nessas Redes pode-se ver os laços sociais sendo refeitos progressivamente numa totalidade de sentidos, que traz esperança e possibilidade de novas significações. A esperança abre caminhos à possibilidade política de união e esta camaradagem, está conectada à vida política, pois são as pessoas e as Redes sociais que tecem laços entre gesto, política e palavra, não permitindo que se perca a experiência.

5.3 Coleta de dados de influenciadores digitais e análise de conteúdo para o desenvolvimento do Protótipo de uma Rede social

Em face da necessidade de se prover a emergência de um mundo intercultural, sustentável e colaborativo, não hegemônico, é preciso que haja novas tecnologias digitais, novos aplicativos que promovam interação e compartilhamento das experiências voltadas para a sustentabilidade, colaboração, criatividade e inovação. É importante que existam vários outros espaços virtuais nos quais os diversos grupos possam disseminar trabalho, pesquisas e cultura. É tempo de multiplicar os espaços de colaboração. Podemos ter um mundo menos hegemônico em termos de Rede social, com formas e espaços de aprendizagem mais amigável.

A partir dessa inquietação e para dar certeza a este pesquisador foram elaboradas algumas perguntas como etapa preliminar de campo com jovens, influenciadores digitais e pessoas usuárias de rede social acerca do universo da pesquisa com o objetivo de verificar a possibilidade para realização dessa pesquisa e para se ter certeza da necessidade de uma nova rede social aplicada a um novo contexto menos egocêntrico. Ela foi realizada via formulário *google* em 2 dias em encaminhada para 47 pessoas, das quais 14 responderam.

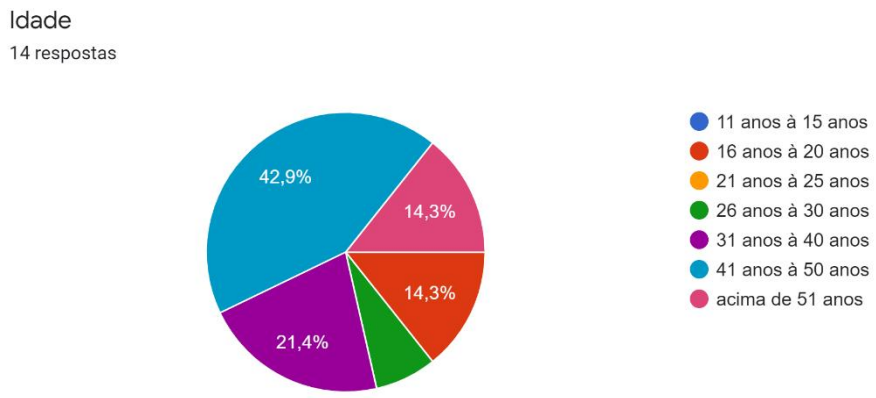
Para a análise de cada resposta o autor usou uma técnica de leitura flutuante, que segundo Valim (2019), analisa e estabelece contato com os registros para se mergulhar no texto e deixar-se invadir por impressões das palavras e citações mais usadas, que deseja conhecer e interpretar a pesquisa, sem interferir ou modificá-la. Esse tipo de pesquisa busca descobrir e observar os fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Em um

processo de quase dissecação da palavra estruturante do raciocínio da resposta e desejado com esse tipo de técnica compreender a fundo a ideia apresentada na entrevista para chegar a um veredicto que as palavras escritas não alcançam e só se atinge no sentimento da beleza oculta de cada palavra.

Quanto ao material das entrevistas, após a transcrição e a conferência de sua fidelidade, iniciou-se a leitura flutuante, uma das etapas do processo de análise do material empírico na pesquisa qualitativa (Bardin, 1977). A leitura flutuante inicia o que se denomina de técnica de impregnação, isto é, a leitura em profundidade de cada um dos relatos até dominar o todo de um mesmo depoimento (Schraiber, 1995).

Das 14 pessoas, 10 eram do gênero feminino e 4 do masculino.

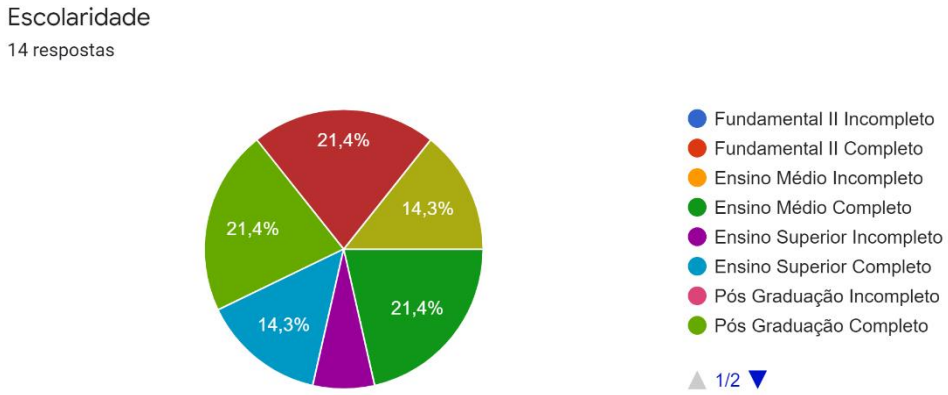
Gráfico 1. Idade dos participantes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A maioria dos respondentes possuíam mais de 41 anos, seguidos dos acima de 31 anos.

Gráfico 2. Escolaridade dos Participantes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

E a escolaridade dessas pessoas 3 estava na Faculdade, outras 3 com pós-graduação completa, outras 3 com mestrado incompleto e 2 pós-doutoras

De acordo com a Resolução nº510, de 07 de abril de 2016 (Cap. I/Art. 2o./Parágrafo XII), etapas preliminares de uma pesquisa representam as atividades que o pesquisador precisa desenvolver para apurar as condições/possibilidades para a realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem identificação e sem registro público e formal das informações obtidas (CNS, 2016, p.2). Assim foi obtida as seguintes reflexões.

Foram apresentadas as seguintes questões aos entrevistados e pedimos a eles que fizessem uma leitura das questões apresentadas e que respondessem de forma global.

1. Um ambiente de Rede social precisa possibilitar que sejam desenvolvidas as noções de ética como alteridade (se colocar no lugar de outrem), pertencimento, colaboração. Você acha que essas noções estão presentes nas Redes sociais hoje? Justifique.

2. Ao seu ver existe alguma rede social que dê ênfase as questões humanitárias? Se sim, quais?

3. Você vê a necessidade de se ter novos e outros espaços não hegemônicos de aprendizado e troca de experiências, espaços virtuais nos quais os diversos grupos possam disseminar trabalho, pesquisas e cultura? Justifique.

4. Você acha que uma rede social pode cumprir o objetivo intercultural e ser um novo espaço de colaboração, aprendizagem, troca de conhecimento para um mundo sustentável, em espaços de educação formal e não formal? Justifique.

5. Você acredita que uma tecnologia digital - fundado nos Princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, pode estimular - através da pesquisa, estudo e compartilhamento de projetos - a formação do indivíduo Intercultural, colaborativo? Justifique.

6. Dentro de sua experiência você acha que esta tecnologia pode criar um ambiente de interculturalidade, estimulando o respeito à diversidade em suas mais distintas manifestações e estimulando o desenvolvimento e compartilhamento de projetos sustentáveis, criativos, inovadores? Com alteridade e sustentabilidade? Justifique.

Respondente 1

As pessoas hoje engajadas nas Redes tendem a agir em bloco e sem um sentido de união, mesmo os mais coerentes ficam dispersos em seus nichos. Não conheço hoje nenhuma rede social que dê ênfase as questões humanitárias. São necessários novos e outros espaços não hegemônicos de aprendizado e troca de experiências para que a Rede social possa cumprir o objetivo intercultural e ser um novo espaço de colaboração, aprendizagem, troca de conhecimento para um mundo sustentável, em espaços de educação formal e não formal. Nossa cultura é fundada no olho no olho real, e não virtual e assim se dá a socialização. Mas é possível cumprir o objetivo intercultural e ser um novo espaço de colaboração, aprendizagem, troca de conhecimento para um mundo sustentável, em espaços de educação formal e não formal é possível e é esperado. Somos animais sociais.

Eu acredito que uma tecnologia digital - fundada nos Princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, pode estimular - através da pesquisa, estudo e compartilhamento de projetos - a formação do indivíduo Intercultural, colaborativo.

Respondente 2

Algumas ações voltadas para colaboração existem hoje nas Redes sociais, mas não sabemos as reais, ou todas as intenções envolvidas. Precisamos usar a internet para coisas positivas e de influência com qualidade. Não conheço páginas eletrônicas de instituições humanitárias como da ONU que acabem formando redes de seguidores. Precisamos usar todos os espaços para aprendizado e conhecimento. Principalmente a nova geração deve ter acesso a espaços humanitários. É possível ter novos espaços não hegemônicos que atendam também à educação formal e não formal, depende muito do que está envolvido e de variantes de sociabilidade, interesses etc.

Respondente 3

Pertencimento e colaboração são observáveis em redes sociais, porém alteridade não. É possível perceber grupos se unindo, se identificando e trocando experiências por meio das redes sociais, mas quanto a experiências humanitárias as iniciativas são isoladas.

As novas gerações de pessoas são cada vez mais nativas e usuárias da tecnologia avançada e a educação não pode ficar de fora desse contexto, pois dessa forma ela se torna cada vez menos parte do mundo dessas pessoas e, portanto, menos eficiente e as redes sociais podem auxiliar a desenvolver o respeito ao indivíduo, podem servir à educação. Podemos fazer bom proveito dessas ferramentas. As redes sociais podem auxiliar, mas é preciso mediação, para que o uso seja aproveitado.

Respondente 4

As redes sociais que existem hoje estão mais voltadas ao egocentrismo do que para a colaboração. Sim. Gostaria de ter um espaço onde trocássemos informações sobre temas diversos, sem preconceitos e

ignorância. Uma rede social pode esclarecer e ajudar muito a formar um mundo sustentável e bem melhor para se viver. Precisamos com urgência preparar, principalmente, nossos jovens para pensar e se tornar um indivíduo mais crítico, consciente e colaborativo. Uma Rede social voltada para este propósito seria excelente.

Respondente 5

Seria muito bom que houvesse Redes sociais para juntar pessoas fisicamente distantes, porém, com os mesmos ideais de sustentabilidade e desenvolvimento social. Não conheço hoje Redes com esses objetivos humanitários mais amplos e tenho observado comentários agressivos e irresponsáveis em redes virtuais. Percebo que tem havido também a emigração de usuários de redes com pouco filtro para mensagens de ódio para outras redes, o que pode se interpretar como uma acomodação da sociedade virtual. É bem-vindo que haja mais Páginas eletrônicas de instituições humanitárias como da ONU que acabam formando redes de seguidores. E esses espaços estariam cumprindo uma importante função social através de seu alcance. Acredito que a tendência seja alcançar uma sociedade mais colaborativa e menos competitiva, o que é certamente estimulado pelo compartilhamento de projetos facilitados pela tecnologia digital. Com toda certeza precisa-se usar mais a tecnologia para essa finalidade.

Respondente 6

É preciso criar um ambiente virtual mais positivo, que promova a empatia, a paz, a convivência. Não há como fugir da crescente importância dos ambientes virtuais. Se apropriar desse ambiente para enriquecimento educacional, cultural, humanitário é importante para desenvolver uma cultura de paz e convivência entre as pessoas nos ambientes real e virtual. As Redes sociais hoje estão não têm muito filtro e há muitas críticas, bullying, linchamento virtual e as redes sociais devem ser usadas para divulgar e promover a troca de experiências entre diversas áreas e pessoas em todo o mundo. A tecnologia pode propiciar isso tudo, mas a efetiva criação de uma nova cultura dentro da Rede vai depender dos integrantes da Rede Social.

Respondente 7

As Redes sociais hoje estão muito banalizadas e é importante criar uma agenda positiva com as premissas da questão para estimular atitudes individuais e coletivas em prol da sociedade. Uma nova tecnologia de Rede voltada para a sustentabilidade, colaboração, ética, humanismo e alteridade seria um espaço muito importante para estimular novas atitudes.

Respondente 8

É preciso que haja novos espaços em Redes sociais voltadas ao humanismo e é nesses espaços que as pessoas ampliam seus conhecimentos e ampliam suas amizades, proporcionando um conhecimento maior e em larga escala.

Desde que seja usada com responsabilidade e seriedade a rede social pode fazer diferença no conhecimento de pessoas pouco informadas e com pouco acesso à educação. Porque infelizmente as pessoas não respeitam o espaço do outro. Muitas vezes fazem comentários impertinentes expondo a vida pessoal. Se o acesso for fácil, várias pessoas serão beneficiadas e volto a dizer, que seja com responsabilidade e seriedade esses novos sites ou espaços de convivência.

Respondente 9

É preciso que haja novas Redes sociais, espaços não hegemônicos onde se pode publicar estudos, experiências, projetos, pois ainda não percebi valorização das experiências ricas que não estão cientificamente publicadas. E um outro ponto é que é fundamental que haja maior comprometimento com o que é postado. Não conheço nenhuma rede social com este sentido de estimular humanismo, comprometimento, alteridade, sustentabilidade. Esta tecnologia que está sendo proposta nasce com uma certidão de nascimento que tem estes referenciais. Acredito que ela pode suprir esta lacuna hoje existente de acolhimento e compreensão da alteridade. Creio que está é a base para o compartilhamento de projetos e de ideias para um mundo sustentável.

Respondente 10

Este aprendizado em Rede de novas habilidades humanitárias para um mundo sustentável é fundamental, pois estamos na era do homem informático que precisa ser estimulado a conviver com solidariedade. Assim é preciso que existam espaços não hegemônicos que ofereçam oportunidades de troca de experiências de trabalho, pesquisas e cultura para o surgimento progressivo de um mundo sustentável, pois nosso destino é comum.

Na Rede Social cada um está em contato com o outro, não estamos sozinhos, então é muito importante que a interação se dê a partir de uma postura voltada para a alteridade, colaboração, ética e compreensão de pertencimento, para que se possa apreender a visão do outro e aprender novas formas de ver e de viver. Não vejo nas Redes sociais hoje uma comunicação voltada para a ética, alteridade, colaboração. Vejo sim que as pessoas são incentivadas a viver o mito de Narciso, egoísta e individualista, olhando só para si mesmo.

As tecnologias de rede disponíveis hoje não atendem a este propósito, não foram criadas para isto. Estimulam sim o desenvolvimento do indivíduo reprodutor das ideias vigentes e não um indivíduo refletor de novas ideias. Creio que o lema é unir conhecimentos e culturas para uma sociedade sustentável!

Respondente 11

Na Rede social todos os espaços são espaços de aprendizagem, de um jeito ou de outro. Uma rede social é importante nestas ambiências as pessoas gostam de escrever, falar. Sem se preocupar com o outro. Estão preocupadas com elas. Com o eu. Não com o outro. O diálogo está presente, mas colaboração nem sempre. O diálogo é quase para te convencer das suas certezas. Das suas verdades. Não me recordo de nenhuma Rede social com o propósito humanitário de desenvolvimento sustentável. Enquanto meio de interação não me recordo de nenhuma. É necessário que haja espaços de estímulo às trocas de experiências. aprendizagens, solidariedade, trabalhos voluntários, compartilhamento de achados da ciência, oportunidade de empregos formais e informais, disseminação da cultura. Acho importante sim.

É um desafio, mas importantíssimo. Somos diferentes. Mas “eu sou porque nós somos”. Unir culturas para desenvolvimento de uma sociedade sustentável, Respeitosa, empática e afetuosa é mister! Porém acredito que não é o meio (a rede social) que proporciona isto e sim quem se utiliza dela. Para tal, precisa haver uma mudança cultural, uma mudança de atitude humana, nestes espaços de convivência.

Respondente 12

A educação em espaços físicos, principalmente a educação de adultos, demandam maior custo e a população, em sua maioria, não detém aporte financeiro que possibilite este acesso. Por outro lado, a internet precisa ainda ser mais acessível economicamente no Brasil. Acredito que já existem muitas plataformas para tal. Talvez elas precisem ser melhoradas e se tornarem mais acessíveis. Acho que não é falta de espaços virtuais de convivência humanitária, é porque a sociedade tende a utilizar as redes mais para agredir, colocar suas verdades "absolutas", do que para ouvir e respeitar o espaço o outro. Através da internet e das redes sociais é possível conhecer o mundo e além dele. A humanidade precisa de uma alavanca que a una mais, vivemos tempos de uma individualidade negativa, ainda não encontramos o equilíbrio entre nos amar e respeitar o outro, ter empatia.

Respondente 13

A tecnologia tem um forte poder sobre a sociedade. Se tudo for bem pensado e campanhas forem feitas, é possível que a tecnologia altere o comportamento humano de forma positiva. Vivemos em uma esfera social polarizada na qual permanecem ativas as opiniões de indivíduos sem o olhar empático sobre o outro. A internet se tornou local de propagação de discursos de ódio e intolerância, embora existem grupos que tentam reverter tal situação. Não penso que haja uma plataforma específica, mas sim páginas e pessoas que tenham esse perfil e que estão presentes na maioria das redes. A ignorância é a raiz de todo mal social. Se pudermos diminui-la amenizaremos as relações humanas. As redes sociais hoje têm colaborado bastante para a disseminação de uma visão de mundo mais sustentável.

Respondente 14

É possível que na Rede social se desenvolvam relações humanitárias, é possível. Porém, depende que as pessoas que façam o espaço virtual funcionar dessa maneira. Penso que criar um novo espaço talvez não seja a melhor alternativa, pois a chance do resultado ser o mesmo das redes já existentes é grande. O que pode ser feito é melhorar as que já existem. Contudo, vejo também que isso depende dos usuários das redes, seja ela qual for. Novos espaços humanitários para a sustentabilidade são importantes, mas, quando se analisa a veracidade dessas noções, percebe-se que são falsas, apenas uma fachada para que as pessoas se sintam parte de algo, de um grupo, se sintam importantes, pois não recebem a atenção e reconhecimento que precisam no mundo real.

Quadro 8. Categorias identificadas nas entrevistas para uma Rede social.

Rede Social	Colaboração /Interação	Alteridade/O Outro	Espaço/ pertencimento	Ambiente Virtual	Empatia
Educação Formal	Cultura	Responsabilidade/ Respeito mútuo	Relação Humana.	Aprendizagem/ Conhecimento/	Convivência
Ciberespaço	Compartilhamento de saberes	Negócios	Tecnologia móvel	Educação não formal	Pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que na totalidade das pessoas respondentes há uma negação quanto a ética como alteridade (se colocar no lugar de outrem), pertencimento, colaboração nas redes sociais. Todos foram enfáticos quanto a não possuir espaços de colaboração digna, humana e sustentável nas redes sociais.

Infelizmente com as respostas obtidas, as redes sociais não valorizam a alteridade, a consciência do outro, não existe limites éticos nas redes para que as relações possam ser produtivas, qualitativas, colaborativas, interativas e dialogadas.

Todos os entrevistados foram enfáticos de não existir uma rede social especifica para uma relação humanitária. Existem sites de notícia, existem grupos no Facebook, porém uma rede com o único intuito de desenvolver essas relações humanas, não tem.

Alguns grupos no Facebook por exemplo podem se destinar a troca, interação, mas são mais voltados para entretenimento, notícias (nem sempre verdadeiras) e comércio. No entanto existe o LinkedIn que estimula trocas de questões profissionais. Mas a impressão que se tem é que as pessoas estão juntas, mas permanecem separadas. Não há um propósito comum no *Linkedin*. Acredito que a Rede social possa ser este espaço de colaboração entre professor e alunos e entre alunos, pois estamos diante da emergência de uso de Metodologias ativas que trabalham com tecnologia móvel, Internet, pesquisa. Um espaço que ofereça estas oportunidades de interação em educação formal e não formal, focado no desenvolvimento humano pode cumprir este objetivo de promover a Interculturalidade e autonomia. A tecnologia tem esta propriedade: propiciar a interação e se esta propriedade for usada para uma educação Intercultural, colaborativa, onde as pessoas compartilham suas experiências de trabalho criativo e sustentável, compartilham projetos e pesquisas, então estaremos diante de uma tecnologia inovadora e capaz de formar o indivíduo Intercultural.

Alguns respondentes acham que não é preciso criar um novo espaço e sim melhorar o que já existe. Mas nem um espaço novo, nem a melhora do que existe é possível se não houver uma mudança qualitativa no ser humano para as relações humanas e sociais. É preciso desenvolver nos ambientes educativos formais ou não, tratamentos e relações empáticas no in tuito de mudar o espaço e o ambiente que se vive, inclusive o virtual.

A maioria dos entrevistados julga ser importante um espaço mais humano e sem preconceito para se relacionar, mas reafirma-se que só se dará essa mudança quando o ser humano estiver também apto a mudar.

Todos foram enfáticos em confirmar o que já foi dito nesse trabalho acerca da sociedade “ecrantizada” em que vivemos. As redes sociais e o espaço virtual fazem parte da pessoa humana. Mas é preciso desenvolver mecanismos educacionais, culturais para uma melhora das relações humanas e quem nem sempre passa pelo meio virtual e sim no olho a olho.

A rede social pode colaborar, mas não deve ser o único fomento para se desejar a transformação social.

As palavras que mais se repetem nas falas dos respondentes a pergunta acima é Interculturalidade, Interação e Sustentabilidade.

Todos os entrevistados acreditam que uma rede social, uma espaço virtual bem organizado e planejado a partir das ODS podem promover um espaço de construção coletiva, interativa, colaborativa e sustentável, essa a melhor forma de entender a interculturalidade que se faz na vivencia mas ainda não é, porque se for já não é mais intercultural e sim cultura.

As palavras que mais se repetem nas falas dos respondentes a pergunta acima é Mudança, Individuo, Tecnologia, Sustentabilidade.

A tecnologia hoje faz parte do ser humano. Criatura e criador se confundem na magnitude da própria história e obra criada. Mesmo sendo uma espaço por muitas vezes mal utilizado, pode e deve segundo todos os respondentes ser um espaço tecnológico para a mudança que desejamos ver no mundo, de maneira sustentável e fazendo com que o indivíduo perceba que sozinho ele não vai a lugar nenhum e sim quando percebe-se que só se é quando permite-se que o outro seja em plenitude. O outro sendo, progressivamente cada um passa a existir em plenitude. Estamos interculturalmente interligados em nossa construção de seres sociais.

Nessa experiência de mobilização nas Redes Sociais surge competência em informação que estimula a cognição e é mobilizada pelo contexto, localmente. As habilidades cognitivas são relacionais e subjetivas ao mesmo tempo, e as pessoas em relação, são tecedoras de uma nova ordem de desenvolvimento social. O compartilhamento de práticas em nível privado, antecede educacionalmente à construção das políticas públicas e à criação de tecnologias sociais como ferramentas libertadoras.

Este compartilhamento de vidas, ideias, trabalho, finanças entre homens e mulheres em uma Rede Social mostra a importância de se dar sentido e direção ao que se sabe. O local mobiliza mentes e coração, mas é bom perceber que esta semente local dá origem a uma nova heterogênese do conhecimento e da informação; um ciberespaço como fenômeno da criação de um novo mundo, humanista e sustentável.

5.3.1 Interseção de Categorias Obtidas em Leitura Flutuante – Em busca das categorias do Protótipo da Rede Social ARETÊ

Quadro 9. Categorias Sites X Categorias das entrevistas com consumidores de informação.

E-Solidário	**Só Notícias Boas**	**Pensar Contemporâneo**	**Benfeitoria**	***Impossible***	**Razões para acreditar**	**Entrevistas com os Consumidores de informação**
Encontro Virtual	Interação Ciberespaço	Ciberespaço Interação/Acesso	Encontro Virtual	Encontro Virtual	Encontro Virtual	**Rede Social /compartilhamento de informações Ambiente Virtual**
Org. Sociais	-	-	Org. Sociais	Habilidades Sociais	Troca de informações	**Educação Formal e Não Formal**
Ajuda Mútua	Colaboração	-	Ajuda Mútua *crownfunding*	Ajuda Mútua	**Notícias**	**Colaboração Compartilhamento de saberes**
Negócios e Serviços	**Estímulo ao Pensamento Crítico**	**Estímulo ao Pensamento Filosófico**	Negócios e Serviços	Negócios	Doações Ajuda Mútua	**Tecnologia Móvel Pertencimento Convivência**
Compartilhamento de Bens e Serviços	Negócios Pessoas	Compartilhamento de Saberes	Compartilhamento de Bens e Serviços	Troca de informações	**Bem coletivo**	**Cultura Relação humana Empatia Pesquisa**
Sustentabilidade	Sustentabilidade	Sustentabilidade	Sustentabilidade	Sustentabilidade	Sustentabilidade	**Sustentabilidade**
Normas para cadastro	-	-	Normas para cadastro	-	-	**Normas para cadastro**

Fonte: Elaborado pelo autor.

OBS: Em vermelho estão as categorias do Protótipo de Rede Social ARETÊ.

5.4 Criação de um Protótipo para difusão das experiências populares fundadas nas categorias identificadas na Análise Flutuante

O diferencial apresentado por esta proposta de tecnologia, ainda em protótipo, é que ela observou e estudou as categorias dos sites visitados e a partir também das categorias encontradas nas entrevistas com influenciadores digitais, se propõe a ser um sistema aberto, onde as pessoas podem interagir a partir de diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Podem apresentar o seu projeto, podem convidar para uma reunião sobre sustentabilidade, podem falar sobre uma experiência em sua comunidade sobre questões relacionadas à sustentabilidade. Podem trocar experiências sobre trabalho, água, lixo, ou outros assuntos que interessam a sustentabilidade.

Um professor, por exemplo, pode debater sobre determinado assunto ligado às 17 categorias do desenvolvimento sustentável, seja educação formal ou informal. Esta tecnologia pode servir de referência para o professor, colocando os seus textos extras e seus alunos interagindo e apresentando também os projetos que fazem e dos quais participam sobre sustentabilidade.

Esta tecnologia tem esta proposta, promover a interculturalidade, pois estamos em tempo de novas metodologias de educação e trabalho e a tecnologia **ARETÊ** tem este propósito, trocar conhecimento e aprender uma nova forma de viver junto, estudando, trabalhando, interagindo.

Políticas públicas são importantes, mas políticas privadas marcam a responsabilidade social da sociedade civil como um todo. A tecnologia Aretê aqui apresentada em suas telas prototipadas é um projeto voltado às políticas privadas, pois nosso destino é comum e precisamos renovar e aprender a viver em nosso planeta.

Tela 01

Figura 8. Logo da Rede Social.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa é a logo da rede social. O conceito aqui aplicado remete ao significado da palavra Aretê. Esta era uma palavra utilizada no idioma grego que, entre outras coisas, trazia à tona certos traços da personalidade do homem. Sua correspondente mais usada na língua portuguesa, virtude, normalmente é definida como: “1. Disposição firme e habitual para a prática do bem. 2. Boa qualidade moral; força moral. 3. Ato virtuoso. 4. Qualidade própria para a produção de certos efeitos; eficácia” (VIRTUDE, 1996)[16].

Assim pensou-se em várias pessoas de mãos unidas para que possam juntos praticar o bem e a virtude. Daí nasce o conceito dos bonecos de mãos unidas. Todos eles coloridos para referenciar a diversidade e a multiplicidade intercultural de todos os povos do planeta.

E o fundo lilás porque no estudo das cores essa tonalidade é um roxo pendendo mais para o azul que significa espiritualidade e intuição, portanto, uma cor metafísica. Simboliza respeito, dignidade, devoção, piedade, sinceridade, espiritualidade, purificação e transformação. Tudo que se acredita ser a essência dessa rede social no campo da virtude que ela proporciona.

[16] VIRTUDE. In: ROCHA, Ruth. Minidicionário Ruth Rocha. São Paulo: Scipione, 1996.

O modelo de desenvolvimento social estabelecido até o momento trouxe consequências ecológicas e sociais e o que queremos mostrar neste trabalho que traz este logo, é o quanto as pessoas podem s unir em prol do resgate da vida em comum, Somos seres sociais e queremos nesta imagem mostrar que o pensamento crítico e o pensamento filosófico surgem no diálogo e na troca de ideias e que uma Rede Social é um local virtual, mental onde tudo pode ser possível em termos de aprendizado para o bem comum.

Tela 02

Figura 9. Imagem da Tela de Cadastramento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa seria a página inicial e de login na rede social. Ao lado esquerdo vem uma descrição da rede assim redigido: “O projeto Aretê é compreendido no primeiro momento como um meio de aproximação entre pessoas socialmente engajadas e empresas para a realização de atividades de cunho colaborativo, solidário, sustentável e de excelência humanitária.”

Logo abaixo vem os hiperlinks que podem levar as pessoas ao ebook do projeto, as políticas de privacidade e a opção de desconectar da rede. Na barra superior vem o e-mail e senha para logar. No meio da tela o cadastro para novos iniciantes. Ao lado direito viriam as possíveis propagandas e publicidades focadas no público da rede social. Na parte inferior vem o selo 17 da ODS, onde essa rede social se entende engajada. As normas para cadastro são importantes, pois estamos

diante da proteção de um bem coletivo que é a informação, que para circular precisa de todo um critério de proteção das pessoas e instituições.

Neste ambiente virtual circularão pessoas da sociedade civil, instituições, alunos, professores, e há necessidade do comprometimento pessoal em termos do compartilhamento de informações na Rede Social.

Tela 03

Figura 10. Imagem da Tela pós-cadastro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A tela 03 demonstra como ficaria a tela do cadastro preenchida. Nessa tela as pessoas poderiam vincular seu trabalho, seu currículo lattes todos os trabalhos voluntários poderiam ser registrados automaticamente e publicados. Gabriela Toso[17], diretora de Relações Públicas no Brasil da AIESEC diz que “O trabalho de voluntariado é um trabalho onde a pessoa sai completamente da sua zona de conforto. A gente fala de uma pessoa que consegue entender uma realidade que não é a dela e tomar ação frente a isso”.

Ao colocar essa informação em seu currículo, o contratante pode notar várias habilidades no candidato. A principal delas é a de iniciativa e, junto com ela, a de produtividade por se tratar de um trabalho que não é remunerado. Você consegue perceber que a motivação nesse colaborador está na experiência, nas descobertas,

[17] Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/20/experiencia-de-trabalho-voluntario-pode-ajudar-a-conseguir-o-primeiro-emprego.ghtml>.

em ajudar o próximo e essas são habilidades virtuosas para qualquer profissional, seja ele do voluntariado ou do privado.

Todo líder, supervisor ou responsável pelo RH de uma empresa enxerga com bons olhos todo e qualquer tipo de trabalho voluntário, isso porque esses profissionais vão olhar para o caráter profissional do candidato, que é sempre moldado pelas suas ações, pelos seus feitos. E, alguns trabalhos voluntários ainda que não sejam do mesmo segmento da empresa onde esse candidato esteja captando a vaga, ele com toda certeza irá impactar o recrutador. Um ponto importante é que sempre será importante justificar a causa, motivo pela escolha desse trabalho voluntário, ou seja, todo e qualquer trabalho voluntário é importante em um currículo, desde que tenha uma causa.

Um dado estatístico que confirma isso é que: a cada 5 empregadores, 1 acha de extrema importância e contrata pessoas que já fizeram ou fazem trabalho voluntário em seus currículos, em seus históricos.

A Rede Social ARETÊ quer contribuir ao juntar pessoas no mesmo propósito humanista e sustentável, para o compartilhamento de saberes. Pode ser acessada por computador, por tecnologia móvel. A ideia é estimular a convivência, a alteridade e o pertencimento, pois vivemos em lugares diferentes, com culturas diversas, crenças diferentes, mas isto não pode ser motivo de separação, ao contrário deve ser o traço de união para que o aprendizado aconteça.

Tela 4

Após o cadastro da pessoa na rede social ela seria encaminhada para uma tela de interesses em forma de leitura flutuante das palavras mais buscadas na internet correlacionadas com o desenvolvimento sustentável.

Figura 11 Imagem da tela das aptidões e escolhas de áreas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao clicar nessas nuvens ela automaticamente estaria escolhendo as temáticas pelas quais ela mais se interessa ou trabalha no engajamento social dela. Assim os conteúdos apresentados na *timeline* dela seriam apenas aqueles que ela deu preferência ao assinalar aqui nessa página.

Ao lado esquerdo, uma vez logada apareceria a foto dela, juntamente a foto da empresa onde ela trabalha e/ou uma bandeira de que está procurando emprego. Bem como as áreas de interesse dela em pequenos círculos abaixo, segundo as escolhas que ela fizer nessa tela.

Construir conhecimento é também mobilizá-lo de forma conjunta para atender às necessidades do contexto. O conhecimento socializado precisa dos aspectos cognitivos para transformar-se em ações, precisa das experiências conjuntas para traduzir-se em ferramentas libertadoras, tecnologias sociais a serviço do desenvolvimento da comunidade. Mais uma vez destaca-se que o compartilhamento de experiências e de prática antecede à construção da informação, ou seja, a construção da informação é coletiva antes de ser individual.

É por este motivo que a Rede Social ARETÊ é parte de uma Política Privada da sociedade civil, mas que no estímulo para a mobilização da consciência crítica, pode ser a base de novas políticas públicas.

É na vida comunitária que se busca uma autorreferência, para resistir à lógica de mercado e do poder e juntos podermos formular uma nova concepção de progresso. A Rede Social ARETÊ busca construir de forma conjunta o conhecimento, e as tecnologias digitais têm essa capacidade de mexer com a consciência, com as ideias e tem um papel importante na aquisição de um novo modo de pensar, de ser, fazer e existir.

Tela 5

Nessa tela a pessoa escolherá as ODS que gostaria de se engajar, entender, buscar, noticiar, se informar, mas qual ODS ela gostaria que aparecesse em seu perfil social.

Figura 12. Tela das escolhas das ODS que o perfil se vinculará.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Aqui cada projeto, cada trabalho não é mais uma atividade isolada, mas é uma ação que ao mesmo tempo traz desenvolvimento social e dá à luz ao próprio sujeito.

Na construção do conhecimento e da informação, no processo de compartilhamento de práticas e ideias desenvolvem-se os aspectos cognitivos como lógica, inteligência, alteridade, empatia, abstração, dando direção e um novo sentido ao que se faz sozinho. Aqui pode-se revisitar Vygotisky, com a ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal, que destaca que o que fazemos juntos é muito maior do que o que podemos fazer separados.

Aqui a dimensão comunitária em uma Rede Social tece o laço social fundamental que une trabalho, cultura, educação, pesquisa e sustentabilidade.

A Rede Social ARETÊ lança pontes entre as subjetividades é a construção do conhecimento e como tecnologia social está na base da construção do conhecimento que fortalece as novas narrativas individuais para o surgimento de uma nova sociedade, plural, sustentável e humanizada, com trabalho e educação para todos.

Tela 6

Figura 13. Tela que reproduz a *timeline* do perfil.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta imagem vemos a *timeline* da pessoa onde ela pode buscar na lupa acima o tema que deseja, bem como visualizar todas as pessoas que ela adicionar como amigo. Igualmente ela vê assuntos e eventos que por opção ela escolheu na

tela anterior. Nessa tela ela pode criar os eventos dela, bem como publicar as ações, notícias que ela fizer parte como voluntária.

Ao lado direito apareceria uma agenda dos eventos dela e que gostaria de participar, notícias que ela salvar para ler mais tarde, os eventos realizados e participados pela pessoa. E nos botões para interação existem três verbos que comungam com o espírito da rede social: Gratidão para curtir, Ressoar para divulgar e Dialogar para comentar.

A pessoa também terá a possibilidade de escolher o selo da ODS que mais se encaixa na sua publicação para vincular a agenda 2030 com sua ação social, bem como ela poderá com o botão esquerdo denunciar alguma postagem ou comentário que não cumpre com a política de privacidade da rede social.

Estes novos modelos tecnológicos e sociais têm seus efeitos no receptor, pois na troca de informação, o indivíduo adquire novos valores de reflexão crítica, questionamento, inquietação e incerteza, “indispensáveis ao sujeito cognoscente” (FREIRE, 1997).

A narrativa de cada pessoa na Rede Social precisa ser uma história de conjunto, unir pessoas que compartilham experiências semelhantes. É um efeito de bricolagem no compartilhamento de práticas, num trabalho coletivo em direção a novos valores de reflexão crítica, questionamento, inquietação e incerteza, porque a pessoa é construída todo dia também nas Redes Sociais, onde se constroem a informação e se produz conhecimento.

Tela 7

Figura 14. Imagem da Tela da criação de post ou evento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta tela se vê como seria na hora da pessoa estiver criando conteúdo ou evento para a rede social. Nela a pessoa pode convidar pessoas para verem o tema, bem como associar as parcerias que ela teve.

Segue após a descrição da ação, com local, hora, dia e ano. Os selos da ODS que ela poderá escolher para vincular ao seu evento, que automaticamente será vinculada nas ações mundiais junto a ONU. Logo abaixo as fotos e vídeos que poderão ser anexados a postagem. Bem como uma explicação que se encontra no item 3.3 desta pesquisa para aqueles que desejarem entender o que é uma ODS.

A Rede Social ARETÊ surge da necessidade de contribuirmos com a visão, novas ideias de sustentabilidade, para que leve em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade em qualquer empreendimento humano, sem esgotar a

natureza, tratar o meio ambiente com respeito, em um equilíbrio harmonioso entre o que fazemos com a natureza e o que oferecemos em troca.

Trocar ideias sobre esses temas, pesquisar e entrar em contato com outras pessoas sobre as experiências de trabalho sustentável e criatividade para um mundo mais humano estão na base da criação da Rede Social ARETÊ. As categorias que encontramos na leitura flutuante nos conduziu a uma percepção do que realmente queríamos trazer como arquétipo, como paradigma desta tecnologia digital social.

Tela 8

Figura 15. Imagem da Tela com o evento ou post já criado.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa tela demonstra como seria após publicado e a possibilidade de compartilhar o evento criado com sucesso, bem como ver os comentários e promover o diálogo sobre o assunto.

Vale ressaltar que após criado o evento a pessoa terá a possibilidade de escolher se deseja publicar no seu Currículo Lattes, a ação individual vivenciada de forma coletiva.

A Rede Social ARETÊ enlaça ética, justiça social, educação, trabalho para todos, solidariedade e é na interação em Rede Social que tudo se perfaz.

Desse modo, a sustentabilidade cria o foco que pode trazer a transformação que tanto precisamos em sociedade, pois nosso destino é comum.

5.5 E-Book da Metodologia de Avaliação de um Protótipo de Rede Social – ARETÊ

A Plataforma Proximal constitui-se em um Repositório de dados das Dissertações e tecnologias desenvolvidas no Mestrado em Novas Tecnologias Digitais em Educação. Esta iniciativa do Mestrado tem como objetivo manter na Plataforma Proximal as Dissertações e produtos desenvolvidos pelos alunos, para ampla divulgação e consulta da sociedade.

Neste sentido foi disponibilizado na Plataforma não só esta Dissertação, mas o E-book com a Metodologia de Avaliação de um protótipo de Rede Social, explicando como foram as etapas para o desenvolvimento de um protótipo.

De uma certa forma A proposta da Rede Social Aretê segue em linha com as categorias da Plataforma Proximal: colaboração, acesso amplo, aprendizado na troca de saberes, ambiente virtual.

Nós trouxemos nesta Dissertação uma Metodologia de avaliação de protótipos de tecnologias digitais a partir de leituras flutuantes, definição de categorias e Análise conteúdo.

Esperamos que seja valiosa esta troca de saberes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma característica deste Projeto é que ao iniciar possuía um problema e uma hipótese bem delineados, mas a metodologia embora clara, foi nascendo de forma conjunta com toda a experiência provocada pela pesquisa. A clareza de horizontes surgia na pesquisa e, muitas vezes obrigava a rever todo o trabalho, para reestudar-se novas alternativas.

No entanto, a Metodologia utilizada no Projeto foi se desenvolvendo e incorporou etapas que viabilizaram a criação do protótipo da Rede Social ARETÊ.

Este projeto quer reunir em parceria diferentes atores, diferentes coletividades não acadêmicas e institucionais e foi necessário a participação do Mestrado do Centro Universitário Unicarioca na coparticipação, pois este trabalho surge dentro da linha de Pesquisa de Educação Não Formal.

Sabe-se hoje que a educação em diversos âmbitos, em espaços formais ou não formais pode dar a conhecer por meio da reflexão que promove a conscientização, da vivência, do conhecimento da memória e da história, de lutas para a defesa desses direitos, já que são muitos os que sofreram por não terem seus direitos defendidos e/ ou reconhecidos. Desse modo, é importante criar a cultura social de modo que entenda a outra, respeite o direito da outra, fazendo valer a soberania de cada povo.

No século XXI muita coisa mudou e se faz necessário também refazer uma releitura de todos os sistemas sociais criados anteriormente a esse século, inclusive os preâmbulos dos Direitos Humanos.

A ONU lançou para um futuro sustentável alguns programas que vale destacar a Agenda 2030 com 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o envolvimento de todas as pessoas da sociedade afim de promover um mundo mais justo e igualitário a todos, onde a força maior seja a comunidade e não o indivíduo nesses programas.

Nos tempos atuais vivemos cada vez mais conectados e a partir da descoberta do ciberespaço e com ele da hipermídia podemos compreender de que forma a influência das tecnologias atingem as pessoas formando novos tipos de leitores.

Na verdade, propomos que há uma ligação inconsútil[15] entre novas tecnologias digitais e empreendedorismo social, na medida em que traz-se como hipótese de campo que a Aretê pessoal, ou seja “o potencial em ação dentro de cada um, pode ser expandido e expressado a partir dos processos interativos e colaborativos de uma Rede Humanitária Social e Solidária.

A Rede Social Aretê é hoje um protótipo que nasce dentro dessa utopia da educação não formal e formal, uma vez que pode ser usada para propósitos empreendedores e educacionais, pois a troca de ideias e de experiências comunitárias será também vertente importante de sua criação.

Este protótipo surge na esperança de poder implementar trocas de experiências solidárias e inovadoras entre pessoas empreendedoras; espera proporcionar a troca colaborativa de estudos e pesquisas sobre trabalho e inovação para um mundo sustentável e trabalho produtivo, como ferramenta de educação não formal e abrindo espaço para uso também na educação formal.

Assim é que este protótipo traz como princípios o resgate do que há de mais nobre no espírito humano, que é a solidariedade, a colaboração, a generosidade, o amor, nos campos do trabalho e educação não formal e formal, inspirando de forma participativa e colaborativa. Nas trocas de saberes nos campos do trabalho e educacional, buscará progressivamente suprir lacunas do desenvolvimento sustentável, na utopia e na prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin L 1977. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa.

BARDIN, L. **História e teoria.** Análise de conteúdo, p. 11-46, 1997.

BAUMAN, Z. **Vidas desperdiçadas**. Zahar, 2005.

_____. **A arte da vida**. Zahar, 2009.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Cidadania e Direitos humanos.** Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.iea.usp.br/artigos>. Acesso em: 26 de Dezembro de 2012.

BIRMAN, J.; **O sujeito na contemporaneidade.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.

BOFF, L.; **Ética e Moral: A busca dos fundamentos.** 8ª ed. Petrópolis-R.J.: Vozes, 2012.

BUSARELLO, C. S., & WATANABE, M. **O que é empreendedorismo social?.** In Anais do Workshop de Administração (Vol. 1). I Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior. UNESC. Junho, 2017.

Cadernos Flem V . Vários Autores. **Economia Solidária.** Redes de Economia Solidária, Cadernos Flem V. Salvador, 2003.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** PUC do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade dos Ecrãs.** Ed. Tinta da China, 2013**.**

CHAUI, M. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, G.; FERNANDES, M.; **Filosofar**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva,2010.

Dicionário de Filosofia. **Conceito de Aretê.** Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/aret%C3%AA>. Acesso em 24 de dezembro de 2018.

FREINET, C.; BATISTA, J.; **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREIRE, P.; **Educação e Mudança.** 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

FREIRE, Paulo. **MEDO E OUSADIA Cotidiano do Professor**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1997. 223 p.

FREIRE, Paulo. **Educação de Adultos: algumas reflexões**. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta, v. 6, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GAUTHIER, C. *In* **A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental (capítulo 2)**; GAUTHIER e TARDIF (orgs.). 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

HERKENHOFF, João Baptista. **Curso de direitos humanos.** São Paulo: Acadêmica,1994.

LEBRUN, M. **Teorias e Métodos Pedagógicos para Ensinar e Aprender**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

LEGENDRE, M.F. *In* **A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental (capítulo 11)**; GAUTHIER e TARDIF (orgs.). 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LEGRAND, L. *In* **A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental (capítulo 10)**; GAUTHIER e TARDIF (orgs.). 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIMA, R. L. Aristóteles, Política e Educação. **Cadernos Cajuína**, v.2, n.2, p. 2-11, 2017.

LIMA, Terezinha Moreira. ECONOMIA SOLIDÁRIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: possibilidades e desafios Tecnologia e Sustentabilidade. **V Encontro Internacional de Economia Solidária**, Universidade Estadual do Maranhão, julho, 2007.

LIPOVETSKY E SILVA A Paideia Grega como contribuição para a realização da justiça através da Educação para a Cidadania e os Direitos Humanos. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**, Fortaleza-CE, jun. 2010.

MARTINEAU, S. *In* GAUTHIER e TARDIF (orgs.).**A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORIN, E. **Ética, Cultura e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PAIVA, J.M.; BITTAR, M; ASSUNÇÃO, P. **Educação, História e Cultura no Brasil Colônia**. São Paulo: Arké, 2007.

PAMPLONA, R.S. A Concepção Pedagógica em Rousseau. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia**, Universidade Federal de Goiás, v. I, n. 2, jan./jul., 2006.

PEGORARO, O. **Ética dos maiores mestres através da História.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PEREIRA, C.L. Piaget, Vygotsky e Wallon: Contribuições para os estudos da linguagem. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 277-286, abr./jun., 2012.

RAMOS, M.D.S.A.; TRIERWEILLER, A.C.A. & LUCIETTI, T.J.A. **Motivações de Usuários de Redes Sociais para o Engajamento em Ações Solidárias.** "Cleaner Production For Achieving Sustainable Development Goals" Barranquilla – Colombia – June 21st and 22nd – 2018

RODRIGUES, A.T. **Sociologia da Educação.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

ROHRS, H. *In* GAUTHIER e TARDIF (orgs.). **A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Zahar: Rio de Janeiro, 2003.

SANTAELLA, L**. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Editora Paulus, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Democratizar a democracia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003a.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: História e Teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação.** Coleção memória da educação. Campinas: Autores Associados, 2010.

SIMARD, D. *In* GAUTHIER e TARDIF (orgs.). **A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SIQUEIRA-BATISTA, R. & SCHRAMM, F.R. (2004). Eutanásia: pelas veredas da morte e da autonomia. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 9, n. 1, p. 31-41. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/5368/3848>. Acesso em: 26 de dezembro de 2018.

SOUZA, M.A. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, 2012.

TARDIF, M. *In* GAUTHIER e TARDIF (orgs.). **A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Tecnologia e Sustentabilidade. **V Encontro Internacional de Economia Solidária**, Universidade Estadual do Maranhão. Julho de 2007.

TELES, M.L.S. **Pedagogia da Transgressão: Um novo olhar sobre a educação**; S.P.: ed. Ideias e Letras, 2014.

TREVISO, V. C.; ALMEIDA, J. L.V. O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar. **Cadernos de educação: ensino e sociedade**, v. 1, p. 256, 2014.

VYGOTSKI, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WENDT, C. E.; DALBOSCO, C. A.; Iluminismo pedagógico e educação natural em Jean-Jacques Rousseau. **Educação. Revista do Centro de Educação**, v. 37, n. 2, 2012.

WESTBROOK, B.R. *In* GAUTHIER e TARDIF (orgs.). **A Pedagogia: Teorias e práticas, da Antiguidade aos nossos dias. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ANEXOS

ANEXO I - Os 17 PRINCÍPIOS APRESENTADOS PELA ONU

Os 17 princípios apresentados pela ONU como ODS possuem metas para que os países e sociedades atinjam 100% de efetivação até 2030. *Esta*[18] *Agenda é um*

[18] Texto retirado da Nações Unidas no site < https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acessado no dia 05/12/2019.

plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Os Objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta:

Pessoas

Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

Prosperidade

Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

Paz

Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

Parceria

Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

Os vínculos e a natureza integrada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são de importância crucial para assegurar que o propósito da nova Agenda seja realizado. Se realizarmos as nossas ambições em toda a extensão da Agenda, a

vida de todos será profundamente melhorada e nosso mundo será transformado para melhor.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US$ 1,90 por dia

1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais

1.3 Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais

1.a Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões

1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano

2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo

2.5 Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente

2.a Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos

2.b Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha

2.c Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos

3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar

3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool

3.6 Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas

3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais

3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos

3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

3.a Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos

3.c Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

3.d Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública

5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos

6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente

6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos

6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global

7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética

7.a Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa

7.b Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor

8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação

8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos

8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos

8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT]

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados

9.4 Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades

9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento

9.a Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.1 Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas

discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

10.5 Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações

10.6 Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas

10.7 Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas

10.a Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC

10.b Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais

10.c Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a

Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12.1 Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento

12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais

12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita

12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios

12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza

12.a Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais

12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (*)

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas

as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

14.6 Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio

14.7 Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos

14.b Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados

14.c Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos"

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

15.6 Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos

15.7 Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem

15.8 Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas

15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas

15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento

15.c Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças

16.3 Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos

16.4 Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado

16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

16.8 Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global

16.9 Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais

16.a Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime

16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Finanças

17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas

17.2 Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são

encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos

17.3 Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes

17.4 Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento

17.5 Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos

Tecnologia

17.6 Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado

17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação

Capacitação

17.9 Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular

Comércio

17.10 Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha

17.11 Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020

17.12 Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado

Questões sistêmicas

Coerência de políticas e institucional

17.13 Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável

17.15 Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável

As parcerias multissetoriais

17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

Dados, monitoramento e prestação de contas

17.18 Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais

17.19 Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.